

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO • EDITOR: MANUEL RODRIGUES ÁLVARES • DELEGAÇÕES: LISBOA - TELEF. 31839 - FARO - TRAV. DO PÉ DA CRUZ, 5 • AVENIDA REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DA PRINCESA, 54 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEFONE 254 • OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, LIMITADA - V. R. S. ANTÓNIO

A SESSÃO DE HOMENAGEM



Dr. Júlio Dantas

em Lagos ao algarvio dr. Júlio Dantas desvanece todos os seus comprovincianos que o admiram e estimam

É na sexta-feira que se realiza em Lagos, por iniciativa da respectiva Câmara Municipal, a sessão de homenagem ao filho ilustre da cidade barlaventina, dr. Júlio Dantas.

Mais do que o homenageado, os lacobrigenses devem sentir-se honrados por lhes ser dada a oportunidade de manifestarem a sua admiração por uma das personalidades literárias mais notáveis do nosso século e que enriqueceu a literatura de língua portuguesa com uma obra que resiste ao evoluir dos gostos e ao capricho das escolas. Efectivamente a obra do ilustre algarvio perdura em toda a sua beleza e em toda a solidez que lhe conferiu o talento do seu autor e pena é que não se empreenda uma edição integral da mesma, tal como se fez com a obra de outro saudoso e ilustre algarvio — Teixeira Gomes. Aqui deixamos a lembrança, aproveitando o óptimo ensejo que nos oferece a sessão da próxima sexta-feira no Cine-Teatro Império. E de louvar a iniciativa da Câmara Municipal de Lagos.

Pelo dr. A. DE SOUSA PONTES

(Conclui na 3.ª página)

O avanço do mar na costa de Quarteira

SEGUNDO os serviços competentes do Ministério das Obras Públicas, o zero hidrográfico, em frente da costa de Quarteira, avançou 30 m., desde 1941 a 1959; e numa frente de 1.350 m., correspondentes às praias de pesca e de banhos, a acção erosiva do mar arrancou à praia cerca de 109 mil metros cúbicos de areia, que não tornou a repor, porque a retirou para a parte submersa. Deste modo pode dizer-se que em cada metro linear daquela frente, desapareceram 81 metros cúbicos de areia.

Na verdade, quem tenha comparado as fotografias publicadas na Imprensa do Algarve no ano findo, representando a praia de banhos, à volta de 1930, deve admirar-se do avanço progressivo do mar em frente de Quarteira. Isto já foi confirmado até pelo Conselho Superior das Obras Públicas, que no anteprojeto do plano de urbanização de Quarteira, do arquitecto Paulo Cunha, foi de parecer que a estrada-avenida que corre à beira-mar, deixando as vivendas construídas depois de 1930, sofresse um desvio de cerca de 100 m. para o norte.

Todos têm constatado que durante o Inverno, os vendavais empurram as areias do litoral para a estrada-avenida, tornando-a quase intrasitável. Já em 1945, o então director dos Serviços Hidráulicos do Guadiana, assinalou que o avanço do mar em frente de Quarteira fora de 120 m. nos anteriores 25 anos, frisando até que era o mais acentuado avanço de toda a costa algarvia. Por sua iniciativa efectuada em 1959, o zero hidrográfico, em frente da costa de Quarteira, avançou 30 m., desde 1941 a 1959; e numa frente de 1.350 m., correspondentes às praias de pesca e de banhos, a acção erosiva do mar arrancou à praia cerca de 109 mil metros cúbicos de areia, que não tornou a repor, porque a retirou para a parte submersa.

(Conclui na 3.ª página)



Com este vestido de algodão vermelho, azul e branco vai fazer furor na praia. A saia é rodada e rematada com um cinto de camurça azul e a gola é confeccionada em organdi branco.

Sebastião Santos Silva e Joaquim de Almeida Mortágua

diligente pessoal que imprimiu e dobrou o número passado do *Jornal do Algarve* fê-lo com lágrimas nos olhos e a expedição, azáfama animada que exige rapidez e atenção



Sebastião Santos Silva e Joaquim de Almeida Mortágua

Visado pela delegação de Censura

aos ponteiros do relógio, decorreu sem a alegria habitual. Quer nas oficinas quer na administração um véu de tristeza toldou tudo e entristeceu todos. A hora do fecho do jornal já todos sabiam que se tinha perdido um amigo — Joaquim de Almeida Mortágua, e que outro amigo — Sebastião Santos Silva, agonizava numa cama do hospital de Beja. Ambos, com o chefe de oficina, Jorge Alberto Farinha, seguiram para Lisboa de automóvel, a fim de adquirir nova aparelhagem para a Empresa Litográfica do Sul. É próximo de Ferreira do Alentejo deu-se o trágico desastre. Os portadores não interessam. O que interessa é registar a fatalidade que roubou a vida a dois homens que muito já tinham feito e que muito mais se preparavam para fazer e que, truncadas a sua actividade e a sua vida, ai deixaram a obra em meio e as famílias desoladas e os amigos lacrimosos. Esta é que é a vida.

(Conclui na 5.ª página)

11) A VIDA DO ATUM

A suposta teoria do ilustre oponente sobre o atum grande migrador

3.º — Fernando de Buen — Cita que o atum da costa Sul-Atlântica de Espanha, à sua chegada, não vem contornando o litoral, mas, sim, directamente do alto mar; que chega à enseada de Barbate em primeiro lugar e, aí, pesca-se constantemente em toda a temporada de pesca (de Abril a Agosto); que sobre a distribuição do atum na costa de Espanha, há que considerar dois aspectos diferentes; que assim durante os meses de Maio a Junho concentra-se na enseada de Barbate e, em geral, na costa da provincia de Cádiz, com centros secundários ao largo do litoral da provincia de Huelva; e que, em Julho e Agosto, pesca-se quase exclusivamente nos extremos na costa do sul do Atlântico, entre os quais fica um espaço intermédio de muito fraco rendimento piscatório.

Mais cita que logo no começo da temporada de pesca, conseguem

(Conclui na 6.ª página)

pelo capitão-de-mar-e-guerra JOSÉ SALVADOR MENDES



A valorosa equipa do Sporting Clube Olhanense que actuou brilhantemente no campeonato e que ascendeu à I Divisão

JANELA DO MUNDO

pelo dr. MATEUS BOAVENTURA

O fim do pesadelo

OS olhos da França voltam-se hoje para Evian, uma pequena cidade fronteiriça nas margens do Lago de Genebra onde estão a decorrer as conversações sobre a paz na Argélia.

Após seis anos e meio de pesadelo — a guerra da Argélia — parece chegar-se a um termo, não se sabe bem em que condições, mas que se anuncia mais ou menos próximo.

A principio de carácter puramente local, esta guerra, começada no dia 1 de Novembro de 1954 com uma série de ataques terroristas, foi-se desenvolvendo, pouco a pouco, e, com o decorrer do tempo, agitou toda a França provocando mesmo a queda de alguns governos e preocupou grande parte do Mundo, pois, a certa altura, começou a interessar directamente outros países.

De pequena luta de maquis a

(Conclui na 8.ª página)



Este modelo apresentado por Carven é uma «cloche» com abas de palha entrançada cor-de-café e cobertas de «mousseline» do mesmo tom.

Em Olhão foram inaugurados importantes melhoramentos no Hospital de Nossa Senhora da Conceição

OLHAO — No Hospital de Nossa Senhora da Conceição, património da Junta Central das Casas dos Pescadores, procedeu-se à cerimónia da inauguração de importantes melhoramentos. Assistiram o presidente da Câmara Municipal sr. Domingos dos Reis Honrado, vereadores, membros da comissão concelhia da União Nacional, outras entidades e o pessoal das várias secções daquele estabelecimento.

Depois da sessão inaugural, o presidente da direcção do hospital, sr. comandante Carlos Pacheco Pinto, percorreu com os convidados as enfermarias, maternidade, sala de pensos, gabinete de pediatria, sala de partos, laboratório de análises e instalações do novo aparelho de raios X. No final da visita o sr. presidente do Município teve palavras de muito apreço para o sr. com. Carlos Pacheco Pinto, pela grandiosa obra realizada que muito honra a sua

(Conclui na 8.ª página)



O presidente da Câmara Municipal de Olhão, sr. Domingos dos Reis Honrado, acompanhado do sr. comandante Carlos Pacheco Pinto, presidente da direcção do hospital, cumprimentando as enfermeiras

Uma vez por outra, da minha aldeia...

1 - À MANEIRA DE INTRÓITO

UMA vez por outra, vou matar saudades à minha aldeia natal, de onde as contingências da vida, há já nem sei quantos anos, me trouxeram para longes terras; e uma vez por outra, também, darei aqui as minhas impressões do que lá se passa (e ainda do que não se passa e deveria talvez passar-se...), já que este jornal generosamente me oferece o púlpito adequado para certos sermões, de que os meus contemporâneos — e outros que o não são... — me parecem bem necessitados...

A minha aldeia — começarei por dizer — aninhada num covão das abas do Serro de S. Miguel, é sede de uma das maiores freguesias do Algarve e da maior e mais rica do concelho de Olhão. Povoação antiquíssima, mesmo a mais antiga de quantas hoje existem entre Faro e

(Conclui na 8.ª página)

Constituiu nova e magnífica afirmação de vitalidade o sa-rau anual de ginástica do Clube Náutico do Guadiana, de Vila Real de Santo António, que foi presidido pelo sr. governador civil do Distrito

NÃO há dúvida de que os saraus de ginástica do Clube Náutico do Guadiana, de Vila Real de Santo António, pelo cuidado e carinho que presidem à sua preparação e pela multiplicidade de aspectos que apresentam, em que a graciosidade e a leveza se alternam agradavelmente e num todo sempre harmonioso com a agilidade e a força muscular, cada vez se revestem de maior interesse e entraram no âmbito das realizações de que a Vila Pombalina e com ela o Algarve, podem e devem orgulhar-se. É que não se trata de garotos inconscientes e vaidosos, apresentando exercícios trabalhosamente assimilados. A centena de ginastas do Clube Náutico do Guadiana têm já plena consciência do que sabem e valem e se lhes não fossem negados os meios materiais de que carecem, facilmente transformariam, hoje, que tanto se fala em turismo, os seus saraus anuais em novo e valioso elemento de propaganda turística.

Se aos seis meses não começarem a aparecer os dentes consulte o dentista ou o médico de crianças.

(Conclui na 7.ª página)

A saúde é a maior riqueza

DENTES DE LEITE

O aparecimento dos dentes de leite faz-se, com certa regularidade, ao sexto mês de vida, completando-se por volta dos dois anos. As perturbações da nutrição podem retardar o aparecimento desses dentes.

Se aos seis meses não começarem a aparecer os dentes consulte o dentista ou o médico de crianças.

CRÓNICA DE FARO

por JOÃO LEAL



O leitor sugere!...

DIRIGIRAM-SE-NOS vários amigos e leitores expondo ideias e problemas citadinos e apelando para que os seus alvitre servissem de tema à nossa habitual crónica, o que facilita a missão do cronista.

Eis os apelos, que versam três assuntos:

***** I — Parques para bicicletas

MOVIMENTO PORTUÁRIO

Vila Real de Santo António de 18 a 31 de Maio

ENTRADOS: portugueses «Ilha da Madeira», de 497 ton., de Lisboa, com carga em trânsito; «Maria Christina», de 549 ton., de «São Macário», de 1.039 ton., de Lisboa, vazios; marroquinos «Faustita», de 49 ton., e «Embate», de 31 ton., ambos de Tânger, com atum fresco; portugueses «Mira Terra», de 563 ton., de Lisboa, vazio; marroquino «Agadir», de 1.123 ton., de Nantes, com folha de flandres; português «Corvo», de 1.014 ton., de Lisboa, com carga em trânsito; suíço «Arbedo», de 997 ton., de Tânger, com carga em trânsito; alemão «Setúbal», de 1.381 ton., de Roterdão, com folha de flandres; marroquino «Emblema», de 75 ton., de Tânger, com atum fresco; português «Maria Christina», de 549 ton., de Lisboa, vazio; italiano «Génova», de 500 ton., de Leixões, com carga em trânsito; marroquinos «Jandilla», de 31 ton., de Larache, e «Emblema», de 75 ton., de Tânger, com atum fresco; portugueses «Mira Terra», de 563 ton., e «São Macário», de 1.039 ton., de Lisboa, vazios; italiano «Siviglia», de 500 ton., de Leixões, vazio.

SAIDOS: «Ilha da Madeira», com folha de flandres, conservas, aglomerados de cortiça e sal, para o Funchal; «Maria Christina», «Mira Terra», e «São Macário», todos com minério, para Lisboa; «Faustita», «Embate» e «Emblema» todos vazios para Tânger; «Agadir», para Casablanca, com carga em trânsito; «Corvo», com latas vazias, folha de flandres, máquinas, ferro e sal, para Ponta Delgada; «Arbedo», com conservas, miolo de amêndoa, miolo de pinhão e cortiça, para Génova, Livorno, Argel e Marselha; «Setúbal», com cortiça, para Hamburgo; «Génova», com cortiça, amêndoas e conservas, para Marselha, Génova, Savona e Livorno; «Jandilla», para Larache, vazio; «Maria Christina», com minério, para Lisboa; «Emblema», para Tânger, vazio; «Mira Terra» e «São Macário», com minério, para Lisboa; «Siviglia», com amêndoas e conservas, para Marselha e Génova.

Almoço de homenagem à Imprensa algarvia

A direcção da Casa do Algarve promove amanhã, às 13 horas, na sua sede, um almoço de confraternização dedicado à Imprensa algarvia pela sua acção na defesa do progresso da Província.

Leia o JORNAL DO ALGARVE e saberá o que se passa no Algarve

SR. AUTOMOBILISTA

Confie no êxito da reparação do seu carro, montando no motor os segmentos de lâmina e mola da já consagrada marca

DEVES

Repres.: F. PEREIRA HERDEIROS, LDA.
R. da Conceição da Glória, 22-24-Telefs. 369763-23115-LISBOA

Agente no Algarve E. V. A. - FARO

Fornecimento económico de água com Bombas submersíveis «PLEUGER»

As bombas alemãs de maior reputação mundial

Para todas as alturas
Para todos os caudais
Para todos os preços

ENTREGAS IMEDIATAS OU MUITO RÁPIDAS

Representantes exclusivos:
MINASTELA, LDA.
Rua D. Filipa de Vilhena, 12 - LISBOA Rua do Bolhão, 61-65 - PORTO

NOTÍCIAS PESSOAIS

Partidas e chegadas

Encontra-se na Meia Praia (Lagos) o sr. eng. António José Rodrigues Adragão, nosso assinante em Lisboa.

— Transferiu a sua residência de Nampula para Lourenço Marques o nosso assinante sr. 2.º-sargento Anibal de Oliveira Matias.

— Esteve em Lisboa, onde foi consultar a medicina, o nosso assinante em Castro Marim sr. António da Costa Esteves, e encontra-se em Olhão, em gozo de licença, o sr. furriel da Aeronáutica, Ernesto José Silva dos Santos, nosso assinante em Monte Real.

— Foi promovido e colocado como chefe do escritório da agência do Banco de Portugal em Vila Real (Trás-os-Montes) o nosso prezado amigo e assinante sr. José Gonçalves Vitor.

— Esteve no Jornal do Algarve a apresentar cumprimentos, que agradecemos, o sr. António Sequeira, guarda-fiscal reformado, residente no Álamo (Guerreiros do Rio).

— Passou uns dias em Castro Marim e já regressou a Lisboa, onde reside, a sr.ª D. Bella Más Tenório Gonçalves, mãe da nossa assinante sr.ª D. Maria Dolores Gonçalves Más.

— Com curta demora, esteve em Vila Real de Santo António, o nosso assinante em Lisboa, sr. eng. Mariano Pires.

Casamento

Em Lagos realizou-se o casamento da sr.ª D. Olivia da Costa Felizardo com o sr. Demóstenes António Pico Mesquita, furriel do Regimento de Infantaria 5, de Caldas da Rainha, tendo apadrinhado o acto, por parte da noiva o sr. Júlio Henrique Amores e esposa, e, por parte do noivo, o sr. eng. Manuel Galvão e esposa.

Doentes

No Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Faro, foi submetido a uma operação de urgência, que decorreu com felicidade, o sr. Manuel Barroso Gomes Sanches, nosso assinante em Vila Real de Santo António.

— Já se encontra melhor o nosso prezado colaborador sr. J. M. Cabrita Neto, que em Londres, onde reside, guardou o leito durante duas semanas.

Cine-Foz

Vila Real de Santo António

DOMINGO, em 2 sessões, às 17,30 e às 21,30 horas, o sensacional filme de Joselito, O pequeno coronel. Um filme repleto de graça! ternura! canções! aventura! (Para 6 anos).

TERÇA-FEIRA, A cucaracha, com Maria Felix, Pedro Almandariz e Dolores del Rio. Um filme de grande categoria! Um espectáculo de grande beleza que supera tudo o que de melhor se tem visto no cinema mexicano! Um filme repleto de acção, cor, bravura, amor e violência! (Para 17 anos).

QUINTA-FEIRA, Afundem o Bismarck!, com Kenneth More, Dana Winter e Carl Mohner. A maior perseguição marítima de todos os tempos. O mundo não voltaria a ser o mesmo se estes homens heróicos não afundassem o Bismarck, um navio inimigo que parecia invisível! (Para 12 anos).

Um barco de arrasto com base em Vila Real de Santo António

Entrou em Vila Real de Santo António, seu futuro porto-base, o arrastão «Ribeira Nova», de uma firma de Lisboa que trabalhará em conjunto com industriais da florente localidade a qual oferece condições óptimas para a pesca do alto, dada a sua proximidade dos pesqueiros do Golfo de Cádiz e do Norte de África.

Supérfluo nos parece manifestar o nosso regozijo e desejo à iniciativa as maiores prosperidades, porque bem precisamos que estas coisas andem. E se os novos não as fizerem andar, não serão os velhos sentenciosos e calculistas, que estimularão o progresso.

MOTOR «SCANDIA»

Vende-se um motor «Scandia» de 15 CV. Estado novo. Informa-se nesta Redacção (931).

TINTAS «EXCELSIOR»

NECROLOGIA

Dr. António Baião

Constituiu uma sentida manifestação de homenagem o funeral do dr. António Eduardo Simões Baião que, com a idade de 82 anos, faleceu no domingo em Lisboa. Investigador e historiador dos mais ilustres e honestos, desempenhou as altas funções de director da Torre do Tombo, presidente da Classe de Letras e vice-presidente da Classe de História da Academia das Ciências de Lisboa. Estava ligado ao Algarve por laços de família.

Deixa viúva a sr.ª D. Sofia Júdice de Magalhães Barros Baião e era pai da sr.ª D. Emília Magalhães Barros Baião Marreiros Leite e do sr. dr. António Júdice de Magalhães Barros Baião, juiz de direito.

José Joaquim Pereira Neto

Realizou-se em Moncarapacho o funeral do sr. José Joaquim Pereira Neto, de 64 anos, casado com a sr.ª D. Maria da Conceição Pereira Neto e pai dos srs. José Antero Nascimento Neto e Joaquim Nascimento Neto.

O falecido, pessoa muito conhecida e estimada, foi o fundador da Empresa Rodoviária do Sotavento do Algarve.

Marcelino António da Conceição

Faleceu em Faro o sr. Marcelino António da Conceição, de 28 anos, mecânico, natural de Castro Marim. O saudoso extinto, que era muito conhecido e estimado, deixa viúva a sr.ª D. Maria Fernanda da Conceição e era irmão das sr.ªs D. Fernanda da Conceição Rocha, casada com o sr. Luis André Rocha, e D. Maria José da Conceição Severo Martins, casada com o sr. António Vítor Severo Martins, e do sr. Eurico António da Conceição.

José Marcelino Dias

Faleceu em Portimão o sr. José Marcelino Dias, de 63 anos, natural de Mira Daire e há muito residente naquela cidade, onde era geralmente estimado. Deixa viúva a sr.ª D. Bárbara da Conceição e era pai das sr.ªs D. Maria da Conceição Dias Duarte e D. Lídia Baptista da Conceição Dias Ferreira e do sr. dr. José Marcelino da Conceição Dias e sogro do sr. António Lopes Duarte.

Também faleceram:

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — a sr.ª D. Matilde Monteiro, de 81 anos, viúva.

Em MONTE GORDO — o sr. Manuel Calvino Ferreira, de 38 anos, natural de Vila Real de Santo António, casado com a sr.ª D. Conceição Ferreira dos Santos.

Em ALDEIA NOVA (Vila Real de Santo António) — o sr. Manuel João Antunes, de 76 anos, natural de Castro Marim, casado com a sr.ª D. Adalina Rosa.

Em VILA NOVA DE CACELA — a sr.ª D. Catarina Luísa, de 77 anos, viúva.

— o sr. Marcelino Frederico, de 79 anos, viúvo, natural de Castro Marim.

Em FARO — a sr.ª D. Emília da Luz Prazeres Sousa, casada com o sr. Jacinto Pedro de Sousa.

Em PORTIMÃO — o sr. Manuel Ojeda Martin, de 81 anos, viúvo, natural de Espanha, proprietário e antigo comerciante, tio do sr. Manuel Simões Quinta.

Em SILVES — a sr.ª D. Maria das Angústias Pinto, de 77 anos, viúva de Carlos José Pinto, mãe dos srs. Carlos, Rui, Adelino e João Gonçalves Pinto.

Em LISBOA — o sr. Marcelino Lourenço, de 64 anos, guarda aposentado da G. N. R., natural de Castro Marim, casado com a sr.ª D. Ana Maria e pai da sr.ª D. Rosalina Lourenço.

— o sr. Gregório José Lourenço, de 77 anos, natural de Portimão, industrial de sucatas, casado com a sr.ª D. Isabel Amélia dos Santos Lourenço, oai das sr.ªs D. Maria da Encarnação da Silva Lourenço, D. Fernanda Maria da Silva Oram, D. Isabel dos Santos Lourenço Pinto e do sr. Príncipe Gregório Lourenço e sogro dos srs. William L. Oram e José António Pinto.

— o sr. João Sabino, de 80 anos, natural de Ferragudo.

— o sr. José dos Santos Oliveira, de 50 anos, natural de Vila Nova de Caceia, porteiro, casado com a sr.ª D. Rita dos Reis Costa Oliveira e irmão da sr.ª D. Rita Maria da Silva.

— a sr.ª D. Amélia Augusta Parreira Caldeira, de 78 anos, viúva, professora do ensino primário, aposentada, natural de Tavira, mãe dos srs. Fausto Fialho Caldeira, artista da Emissora Nacional, e Hernâni Fialho Caldeira, guarda-livros, e avó das sr.ªs D. Tâgida Baptista Caldeira de Almeida Faria e D. Natércia do Patrocínio Caldeira Lopes.

— o sr. Joaquim José Bacoco, de 74 anos, natural de Faro.

As famílias enlutadas apresenta *Jornal do Algarve* sentidos pêsames.

NÃO HÁ UMA... SEM DUAS!

6.000 CONTOS

É O 1.º PRÉMIO DA LOTARIA DO SANTO ANTÓNIO (EXTRACÇÃO A 16 DE JUNHO)

E FICA LOGO... SEM MAIS DESPESA HABILITADO AOS

5.000 CONTOS DO S. JOÃO

Jogue no TESTA e... TERÁ FESTA

Bilhetes a 500\$00 — Vigésimos a 25\$00

Pelo correio mais 25\$0 para registo

NÃO SE ENVIA JOGO À COBRANÇA

74 - RUA DO ARSENAL - 78 - LISBOA 2

LOTAS DO ALGARVE

de 25 a 31 de Maio Portimão

Vila Real de Santo António	
TRANEIRAS:	
Temporal	116.179\$00
Pérola do Guadiana	101.290\$00
Vivicaço	105.861\$00
Infante	99.830\$00
Refrega	99.810\$00
Liberta	96.550\$00
Triunfante	95.468\$00
Audaz	85.421\$00
Conceicanita	79.4.7\$00
Agadão	76.987\$00
Clarinha	64.230\$00
Janita	58.153\$00
Leste	52.010\$00
Vulcão	49.410\$00
Tufão	48.958\$00
Flor do Sul	47.426\$00
Sr.ª da Encarnação	45.510\$00
Lagoa Azul	41.581\$00
Norte	38.690\$00
Flor do Guadiana	38.513\$00
Nova Areosa	38.100\$00
Suestada	35.180\$00
Lestia	30.550\$00
Raulito	30.851\$00
Arisco	28.895\$00
Estrela do Sul	27.410\$00
Novo S. José	26.031\$00
Fernando Carlos	22.160\$00
Maria Rosa	21.470\$00
Noroeste	19.650\$00
Nicete	18.700\$00
Estrela de Maio	15.588\$00
Ponsul	10.330\$00
Belnicete	10.041\$00
Salvadora	9.728\$00
Fóia	9.577\$00
Senhora da Saúde	9.115\$00
Alvarito	8.141\$00
Sete Estrelas	6.580\$00
Mar de Prata	5.111\$00
Costa Azul	4.697\$00
Restauração	4.685\$00
Nova Sr.ª da Piedade	4.280\$00
Alecrim	2.400\$00
Trio	1.820\$00
Maria Benedito	1.050\$00
Oeste	825\$00
Praia da Atalaia	888\$00
Total	1.908.149\$00

Lagos	
TRANEIRAS:	
Oca	47.800\$00
Pérola do Arade	37.700\$00
Portugal 5.ª	35.200\$00
Olimpia Sérgio	29.740\$00
Anjo da Guarda	29.500\$00
Maria Odete	28.800\$00
Pérola do Barlavento	26.980\$00
Clarita	26.000\$00
Sol	25.700\$00
Grifana	18.100\$00
Flora	16.500\$00
Nossa Sr.ª de Pompeia	15.500\$00
Trío	14.500\$00
Praia Amélia	14.240\$00
Maria Benedito	11.500\$00
Praia Vitória	10.500\$00
Laçozinho	9.800\$00
Sr.ª do Cais	9.400\$00
Novo Olho Marinho	9.080\$00
Vulcânia	8.700\$00
Pérola de Lagos	7.980\$00
La Rose	7.400\$00
S. Flávio	6.900\$00
S. Paulo	6.750\$00
Costa de Oiro	6.700\$00
Pérola Algarvia	6.500\$00
Portugal 1.ª	5.840\$00
Neptúnia	4.800\$00
Estrela de Maio	5.900\$00
Farilhão	5.500\$00
Dória	5.200\$00
Milita	4.800\$00
Lusitana	2.700\$00
Milita	2.700\$00
Brisamar	1.520\$00
Maria do Pilar	1.550\$00
Fóia	750\$00
Total	496.620\$00

Atam da costa algarvia

de 25 a 30 de Maio Oihão

Cabo de Santa Maria	
708 atuns, 329 atuarros e 6 abacorras	1.148.336\$70

Livramento	
240 atuns, 26 atuarros, 3 abacorras e 1 cachorreta	356.630\$60

Medo das Cascas	
231 atuns, 18 atuarros e 15 abacorras	348.427\$30

Abóbora	
154 atuns, 30 atuarros e 22 abacorras	255.114\$80

Barri	
82 atuns e 8 atuarros	129.474\$20

Total	
	2.232.983\$60

Atam da costa de Marrocos	
Número um	41.493 Kgs.
Punta Negra	17.762 Kgs.
Peso total	59.255 Kgs.

Quarteira	
TRANEIRAS:	
Lusitana	756\$00
Dória	571\$00
Pérola de Lagos	500\$00
Vulcânia	340\$00
ARMACÕES:	
Sr.ª da Conceição	18.775\$00
Santa Emília	8.970\$00
Olhos de Água	8.968\$00
Maria Luísa	4.484\$00
Artes diversas	56.580\$00
Total	76.881\$00

Total 1.206.750\$00

Para lingir em casa, use tintas Arti

Mercado de conservas

O mercado beiga de sardinhas continua pouco activo: os preços mantêm-se entre 460 e 465 frs. por caixa de 100 latas, 1/4 club, 30 mm., C. & F. Antuérpia.

Em Londres, houve actividade nas transacções de sardinhas portuguesas, que regulam a 79 xelins por caixa de 100 latas de 1/4 club, no cais, e a caixa de especiais 100 latas 1/4s, 67 xelins e j. dinheiros, no cais. Foram efectuadas algumas vendas de 100/2 onças a 49 xelins por caixa no cais, Londres.

Loulé... em retrato



ESTA exposta numa das montras da vila, uma maqueta da zona a urbanizar, a norte da Avenida Costa Mealha. Não é nosso propósito criticar a concepção do urbanista que tal projectou, mas desejamos fazer um reparo enérgico sobre um facto que a maqueta nos revela.

No antepiano em exposição, que se nos não afigura mais feliz do que o projectado pelo arquitecto Eurico Pinto Lopes, na zona em causa, no antigo antepiano que a Câmara aprovava, verificamos que foi tomado como base um esboço do antepiano elaborado por um arquitecto louletano. Esse antepiano previa o corte da Avenida General Carmona no sentido transversal, por um imóvel que dividisse em duas a actual avenida, ficando o monumento a Duarte Pacheco para além do imóvel a construir.

Francamente, a ideia deve ser dolorosa para todos os bons louletanos e nós nem podemos conceber que um louletano a tivesse. Então, constrói-se uma avenida com o fim especial de servir de acesso ao monumento implantado ao topo da mesma, para ter o devido e justo realce, em posição de glorificação que representa de um dos maiores oulitos nacionais e vai agora ocultar-se o monumento por detrás de um prédio que poderá ser um palácio das mil e uma noites mas não deixa de ser uma cortina de alvenaria perante o monumento?

Custa realmente a crer que numa época em que se rasgam amplas avenidas, em que se gastam fortunas para remover obstáculos ou entaves às grandes perspectivas, haja a ideia de cortar em duas, uma das poucas avenidas da vila e justamente a que tem como complemento de valorização o enquadramento do monumento, construído com a ajuda de todas as Câmaras do País, num grito de solidariedade, apreço e admiração pela obra do grande estadista a quem se deve a criação de uma autêntica escola de técnicos. Mas em subordinação a que directrizes, a que benefícios, a que vantagens para Loulé? Se a praça do monumento, por detrás da qual se situa o parque da vila cujas escadarias imponentes se enquadram no próprio arranjo estético do monumento, terá de ficar escondida, razões de peso terá o urbanista de apresentar para justificar tão audaciosa concepção!

Do comentarmos o facto, responderam-nos que a parte que estava em apreciação, era a da zona que estava a vermelho, visto que a que estava a castanho-escuro, era a do tal antepiano do arquitecto louletano, não aprovado pela Câmara. Mas ocorre perguntar: se o que está a castanho não merece aprovação, como é que se vai aprovar uma urbanização que se baseia inteiramente naquela?

Se o antepiano do arquitecto louletano que prevê o corte da avenida em duas partes, não está aprovado pela Câmara, nem, ao que nos disseram esta concordava com ele, como é que o novo arranjo, cuja maqueta se expõe, prevê arruamentos e arélias que vão enquadrar-se num plano não merecedor de aprovação?

Rejeitou-se, há cinco anos, o antepiano que havia. Continuamos sem plano ou com um antepiano com que a Câmara não concorda, e, até que venha um que mereça aprovação, quantos anos vamos esperar?

E quem indemniza a vila da estagnação da construção, dos capitais desviados para outras terras, dos prejuízos incalculáveis que resultam da não existência de um plano em condições de ser aprovado? Sim, quem?

PEDIU-NOS um amigo que desenvolvêssemos um pouco mais o que aqui se escreveu no número anterior sobre o filósofo grego Carneades. Gostosamente acedemos, sem a pretensão de dar lições ou fazer alarde em história de filosofia.

Carneades, nasceu no ano 215 A. C. e morreu em 124 A. C. Criou no ano de 180 A. C. a nova academia, que se fundava num novo sistema: o do probabilismo. Segundo esta teoria toda a opinião tem um certo grau de probabilidade sem ser, nunca, totalmente verdadeira ou totalmente falsa.

Carneades, sustenta como Arsegilau que nada sabemos, nem mesmo sabemos porque não sabemos. Antiparo objectou-lhe, que, pelo menos, devia saber esta última coisa, já que nisto baseava a criação da academia e portanto o seu sistema. Carneades respondeu que a regra era geral, sem excepção de nenhuma espécie e que, portanto, na ignorância de tudo ia também envolvida a ignorância da ignorância.

Doutrina fundamental da sua escola é a de que não há representação verdadeira que não possa ser imitada por outra falsa.

RECLAMA grande atenção das autoridades, o comportamento de uma turma de miúdos entre os 8 e 10 anos, que nos domingos de tarde e nas segundas-feiras, pululam pela avenida, correndo e brincando pelas placas laterais reservadas ao trânsito.

A brincadeira começa realmente na placa central mas, a breve trecho, o entusiasmo juvenil atrai-os para as faixas de rodagem onde o perigo é, por vezes, iminente.

Não é só pelo que lhes possa suceder, mas pelas travagens bruscas e perigos que podem ocasionar a quem tem de enfrentar uma situação de emergência, para não os atropelar. Quantas vezes um condutor, para evitar de lhes dar um toque, se vê obrigado a manobrar, sem pensar no veículo que o persegue e que não tem a mesma visão do perigo!

Pouco custava, talvez, um pouco mais de fiscalização no sentido de se reprimir estes excessos da rapaziada, que, ao fim e ao cabo, não põem em perigo apenas a própria vida mas a segurança dos outros.

REPÓRTER X

O avanço do mar na costa de Quarteira

(Conclusão da 1.ª página)

tuaram-se alguns ensaios de retenção de areias, por esporões de madeira.

Os oficiais da nossa Marinha de Guerra, que vigiam as actividades piscatórias a bordo dos barcos de fiscalização, sabem bem o que representa o avanço do mar em frente de Quarteira.

Houve quem se admirasse, ao ler na Imprensa algarvia, sob o título, «Para a frente é que é Quarteira», a notícia de que os novos estabelecimentos hoteleiros ficariam situados ao sul da actual avenida Infante de Sagres. Também nós o estranhámos. E quando julgávamos que se continuaria a pensar na construção da sebe viva à beira-mar, para, com uma cortina de árvores, fixar-se a duna e deter o avanço do mar — copiando, aliás, o que já muitos séculos atrás se fizera com o pinhal de Leiria e mais tarde, na costa algarvia, na zona de Cacela-Monte Gordo, como é do conhecimento público — vemos, de repente, a ideia posta de lado.

Em Quarteira ainda está na Junta de Turismo a semente de pinho que os Serviços Florestais remetaram para ser posta na duna, a ponte da praia, em direcção à ribeira de Quarteira.

Julgamos que perante problema de tão grande transcendência, os actual responsáveis pela fixação da costa não devem tomar atitudes que possam prejudicar o futuro turístico e piscatório desta praia, onde se empregam alguns milhares de contos em edifícios que estão ameaçados pela erosão marítima, como muitos outros já foram destruídos. Este assunto é, aliás, do conhecimento de alguns técnicos que trabalham no Laboratório Nacional de Engenharia Civil, onde se fazem os estudos criteriosos de defesa da costa, em tanques de hidráulica.

A. de Sousa Pontes

Mirante

Carta que o correio não levou

Amor,

Voltei. Voltei àquele pequenino jardim que tão bem conheces. Tornei, uma vez mais, àquele pequeno jardim ornamentado pela beleza dos nossos sonhos. E volvi a sentar-me no minúsculo banco amarelo. Desta vez, porém, sem ti. Sôzinho. Isolado, com o desespero por negra companhia. Onde páras, que não encontrámos os nossos caminhos?

Busquei-te nos confins da adoração. Procurei-te pelos refegos da esperança sobranceira do vendaval que nos destroçara o sonho. E em vão. Sempre em vão. Por isso, embora cansado, tornei. Voltei ao mesmo lugar do nosso enternecimento. O amoroso é assim. Assim como uma espécie de criminoso, que volta sempre ao lugar do crime movido por estranha e irresistível força.

O perfume das flores amornara a temperatura. Não havia bafo de vento a bulir folhas ou sonhos. Tudo calmo. Demasiado calmo para poder-se erguer a bandeira do desafio. A bandeira de um desafio às circunstâncias que me forçaram a tornar depois de me ter perdido pelo mundo. Depois de ter-me perdido atrás de ti, sempre atrás de ti, sem jamais poder alcançar-te!

Sentado no pequenino banco amarelo do nosso enternecimento, medito. A vida, em redor de mim, continua. Os barcos sobem e descem o rio. Gavotas endoidadas com as promessas da Primavera andam numa roda-viva, num jogo só por elas entendido. Pessoas indiferentes, passam. Outras conversam e estão tristes. Na avenida, de frente para o rio, carros deslizam acompanhando, em velocidade, o momento que passa. Buzinas riscam os ares com seus modernos sons musicais. Casais de namorados, fechados no seu mundo, guiam seus passos cegos pelo rumo do sonho ou da ansiedade carnal. Mocinhos descalços, com o mel do ranho assomando ao nariz, brincam na vicejante relva que demarca os canteiros. E parecem ser felizes. Parecem ser felizes, atolados na sua imensa infelicidade. Um iate de luzo vem-se aproximando do cais. Chegam-se à margem do jardim, rente ao rio, numerosos curiosos de todos os tamanhos e idades. Um ar de admiração modela os rostos, transformando-os. Um de mim atenta no que me rodeia. O outro apega-se, amorosamente, à raiz da recordação.

Nada seremos amanhã, se não formos hoje!

disseste, certa vez. O Sol atirava brilhantes para os pobres da Terra. Era numa meia tarde aveludada, de convite à evasão. As árvores da grande praça brotavam pássaros por todos os ramos. Milhetos fios de água voavam dos ruxupos, formando amplas sombrinhas liquefeitas sob as quais ninjas de pedra e de sonho andavam às voltas com a sua fixação na eternidade. Bandos de pombas saudavam-nos, em revoadas. Crianças brincavam, atrás das pombas. As nossas mãos prendiam-se, afagando o sonho. Eramos, também, crianças, nesse instante. Sem problemas. Sem os complicados problemas da dura realidade. Só os do tempo e da distância enchião o cenário do fundo da preocupação. Foi quando, sem saber bem como, te escutei, sussurrando, como se rematasses intenso diálogo interior:

Nada seremos amanhã, se não formos hoje!

Agora, à distância, que a saudade mais alonga e mais aproxima, eu entro a dissecar o presente da recordação. Pequenas sombras boiam à superfície da luz. Minúsculos pontos indefesos tomam forma clara. E todos estes átomos formam o grande rio da lembrança, para te ter sempre presente no concheço da recordação. E, por isso, mais e mais encho esta saudade de ti. Para sempre. Para sempre teu,

Sérgio

(Pela cópia: António do Rio)



Vilarinho & Sobrinho, Lda. Janelas Verdes — LISBOA

Ensino no Algarve Primário

Foram aprovados os estatutos da cantina escolar de Santa Luzia (Tavira).

A sr.ª D. Auta Maria Guerreiro Simões, professora da escola mista da Ilha da Culatra (Faro), foi autorizada a contrair matrimónio com o sr. João Pereira Silva Nunes.

Por 1.ª diuturnidade foi concedido aumento de vencimento à sr.ª D. Maria José Pereira Monteiro, professora da escola feminina da freguesia de Moncarapacho (Olhão).

FRANCISCO REIS MÉDICO
Medicina Interna
Electrocardiografia
Olhão: 10 às 12 h. e 14,30 às 16,30 h.
R. Dr. João Lúcio, 17-1.º
Faro: 17 às 20 h.
R. Projectada ao Mercado

MILHOS HÍBRIDOS SELECTAL
Classificados em PRIMEIRO LUGAR no Conjunto dos ENSAIOS OFICIAIS realizados em três anos sucessivos em todo o País.
DISTRIBUIDORES
VIVEIROS DO FALCÃO SOLAGRO
Carnide — LISBOA R. da Boa-Vista, 180 — LISBOA

GRUPOS ELECTROGÉNEOS GRUPOS
De 300 a 3.000 Watts, produzindo corrente alterna 220 Volts ou corrente contínua de várias tensões.
Para televisão, rádio, amplificações sonoras, iluminação e todos os usos domésticos. Utilizáveis em instalações de emergência e aonde não haja rede eléctrica.
Queira consultar a casa especializada:
Electrónia, Lda
Rua de Santo António, 71
Telefone, 25800 · Porto

COMPARTICIPAÇÕES para obras no Algarve

Pelo Ministério das Obras Públicas e através do Fundo de Desemprego, foram concedidas as seguintes participações: reconstrução e ampliação do edifício dos Paços do Concelho de Faro, reforço, 100.000\$; e adaptação do Palácio da Galeria a escola técnica, em Tavira, 80.000\$.

Vice-presidente do Município de Olhão

No Governo Civil, na presença de muitas individualidades, foi empossado no cargo de vice-presidente da Câmara Municipal de Olhão, o sr. José Mateus Mendes, chefe da Secretaria Judicial daquela comarca.

A sessão de homenagem em Lagos ao dr. Júlio Dantas

(Conclusão da 1.ª página)
mara Municipal de Lagos de preitar o filho insigne da histórica cidade. Ela interpreta o sentimento de todos os algarvios que se associam do coração à homenagem justíssima e oportuna a quem soube honrar o pequeno país onde nasceu e que deu projecção universal à literatura portuguesa do século XX.

A sessão começa às 22 horas com uma saudação a Lagos pelo nosso colaborador sr. Arnaldo Martins de Brito, seguindo-se a conferência que por força há-de ser notável, do sr. Dr. Luís de Oliveira Guimarães, intitulada «A figura e a obra de Júlio Dantas». A senhora Maria Penha Perestrelo Pablos lerá depois «Livro de missa», do livro «Mulheres», do homenagem e o declamador algarvio João Pires apresentará «Sagres», excerto do livro «Abelha Doirada», do nosso ilustre comprovinciano. Arnaldo Martins de Brito lerá passagens de um discurso de Júlio Dantas sobre o Algarve e encerra a sessão o sr. José Ferreira Canelás, presidente do Município labrigense.

«A NAU» CASA DE PASTO
(ANTIGA CASA CARLOS GAGO)
de António da Silva Martins e de Artur da Graça
ESPECIALIDADES EM CALDEIRADAS SERVEM-SE ALMOÇOS E JANTARES
R. D. Pedro V, 69-71 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — R. Dr. António de Passos, 82 — Telef. 316

PARA INDÚSTRIA OU AUTOMÓVEL PREFIRA A MELHOR CORREIA TRAPEZOIDAL
TIRELLI
REP. R.S. CONTRERAS, Lda - R. DO TELHAL, 4-B
PARA ENTREGA IMEDIATA EM CENTENAS DE MEDIDAS DE TODAS AS SECÇÕES
Telefones 29587 - 33400 LISBOA

ALGARVAUTO, LDA.
Faro-Portimão
Tem a honra de informar que foi nomeada distribuidora da afamada gama
N|S|U|FIAT
de que fazem parte os afamados modelos 770-1.100 (Jost e Neckar)
Em exposição nos Stands de FARO - Largo do Mercado, 33 PORTIMÃO - Rua da Guarda, 16
Telefones { Portimão 774 Faro 774

ECONOMIA

Batatas para a Bélgica

CHEGOU a Bruxelas uma nova remessa de batatas portuguesas procedentes do Norte as quais apresentam uma percentagem elevada de mercadoria em más condições. Espera-se para breve o primeiro barco com batata do centro do País (Moita), que foi ajustada a 90 frs. o saco de 30 kgs. CIF Antuérpia. Tendo em vista as dificuldades que o importador encontra no aprovisionamento noutras origens, aguarda-se com interesse a verificação da qualidade desta remessa, a fim de se firmarem encomendas mais avultadas.

Creemos que do Algarve já se exportou este ano alguma batata. É conveniente apresentar o tubérculo em caixas de 25 quilos líquidos, como o faz Israel, que está a obter cotação, por quilo, de 8,50 a 9 francos belgas. Para isso é necessário o exportador algarvio seleccionar as batatas e encaixotá-las pouco antes do embarque e fazer este em porto cómodo para se evitarem baldeações que danificam e naturalmente desvalorizam o produto. E os fregueses vão-se embora!

Lota de Matosinhos

As 91 traineiras em actividade em Matosinhos capturaram na primeira quinzena deste mês, 95.192 cabazes de peixe no valor global de 6.220.373\$. As dez primeiras traineiras por ordem decrescente de valores, foram as seguintes: «Jamaiçã», 202.396\$; «Pardela», 144.275\$; «Maria Glória», 143.693\$; «Padre Cruz», 136.400\$00; «Levante», 131.208\$; «Maria Alívio», 123.477\$; «Nuno A. Pereira», 117.409\$; «Sul», 111.562\$; «Tito Carlos», 109.248\$ e «Ormuz», 107.892\$.

Pesca em Vigo

No mês de Abril foram licitados na lota de Vigo 5.830.875 quilos de peixe que atingiu o valor de 51.966.787 pesetas. A pescadinha foi a espécie de maior rendimento. Capturaram-se 1.129.226 quilos, com o valor de 20.333.465 pesetas, seguindo-se o brama-rayi, com 946.519 quilos e 7.874.999 pesetas e o polvo, com 1.129.226 quilos e 4.476.918 pesetas. De sardinha foram capturados 323.217 quilos que renderam 1.356.719 pesetas. A indústria de conservas de molhos adquiriu 360.373 quilos.

Frutos secos

No primeiro trimestre deste ano foram exportadas 412 ton. de amêndoa em miolo, no valor de 11.888 contos e 249 ton. de grainha de alfarroba farinada, no montante de 2.402 contos. Os principais compradores de amêndoa foram: Alemanha Federal, 3.481 contos; Reino Unido, 3.479; e Bélgica-Luxemburgo, 1.772; e de farinha de grainha: Estados Unidos, 1.789 contos e Japão, 212.

Pesca na Holanda

Segundo números provisórios, a pesca na Holanda no ano findo, foi a que passamos a circuncianciar. Capturaram-se 57.590 ton. de arenques salgados, no valor de 30,3 milhões de florins, contra 62.567 e 30,2 milhões em 1959. A exportação de arenque salgado elevou-se a 35.082 ton., no montante de 27,3 milhões de florins e a de arenque fumado a 3.968 ton. no valor de 4,7 milhões. Quanto a arenque fresco, exportaram-se 30.618 ton. (13,9 milhões de florins) contra 24.062 ton. e 10,8 milhões, em 1959. A pesca de mar (excluindo arenques) ascendeu em

1960 a 126.077 ton., no valor de 102,2 milhões de florins. Em 1959, os números foram, respectivamente, de 114.938 ton. e 86,5 milhões de florins. Importaram-se 9.225 ton. de peixe, no valor de 11,6 milhões, contra 8.212 ton. e 8,5 milhões, em 1959. A exportação de peixe do mar aumentou para 23.214 ton., no montante de 43 milhões de florins.

A exportação de camarões atingiu 2.850 ton. e florins 13,3 milhões. No ano anterior havia-se exportado 3.027 ton. (11,1 milhões de florins). De mexilhões foram apanhadas 67.535 ton., no valor de 7,8 milhões de florins, das quais se exportaram 56.806 ton. pelo valor de 11,8 milhões. A exportação de ostras subiu extraordinariamente, tendo atingido 30,8 milhões de unidades, no montante de 5,8 milhões de florins.

A exportação de conservas de peixe desceu de 13.879 ton. e 18,4 milhões de florins, em 1959 para 12.634 e 15,8 milhões, no ano findo.

Radiorastreio do I. A. N. T.

UMA brigada móvel do I. A. N. T. desloca-se ao concelho de Vila Real de Santo António para proceder ao exame microrradiográfico gratuito e facultativo a todas as pessoas que o desejarem fazer. No próprio interesse da população e na defesa da sua saúde, é da máxima conveniência que todos se façam observar, porquanto a radiografia é um método eficaz para descobrir, além de afeições pulmonares, grande número de doenças que, tratadas a tempo, têm possibilidade de cura. A brigada actuará, na Vila Pombalina, nos dias 13, 14, 20 e 21 deste mês, das 10 às 12 e das 18 às 21 horas; em Monte Gordo, com o mesmo horário, nos dias 15 e 16; e em Vila Nova de Cacela nos dias 17 e 19.

Já não se realiza o almoço de confraternização do pessoal das Caixas de Previdência

Em virtude dos graves acontecimentos de Angola, foi anulado o almoço de confraternização do pessoal dos Serviços Médico-Sociais da Federação de Caixas de Previdência, que deveria realizar-se em 10 deste mês no Hotel Vasco da Gama.

"Cada garfada é um gosto!"



Escreve-nos a Ex.^{ma} Sr.^a D. Ana Ferreira Ribeiro, Rua de Trás, n.º 13, Porto.

«E eu sou a primeira a verificá-lo. Mas, para mim, os melhores resultados notam-se na carne. Fica tão saborosa, tostadinha e ressumando molho bem gostoso.»*

E os bolos? A Vaqueiro com o açúcar, mistura-se tão bem. Faz um creme fino e leve. Com a Vaqueiro os bolos ficam fofinhos e tão saborosos! Use a senhora também a finíssima Vaqueiro, composta de puríssimos óleos vegetais, e dê a todos os seus cozinhados o agradável paladar que os torna ainda mais apreciados.

* Esta carta pode ser consultada no Instituto Culinário da Margarina Vaqueiro, R. dos Fanqueiros, 278-3.º — Lisboa.



Vaqueiro torna tudo mais apetitoso



K1-VA-41

FÁBRICA IMPERIAL DE MARGARINA, LDA. SACAVER



CANTO DO TARECO

Alguns nossos colegas da capital do País já denunciaram o negócio da «Terra Santa» vendida em pacotes, a sete mil e quinhentos, bastante mais caro que o «Tide» ou o «Omo», que não sujam, como o lixo que vende o homem de Belém, sob a designação de terra sagrada de Fátima. É claro que muita gente, aquele sector simplório e crédulo que constitui o contrapeso negativo da sensatez e que faz pender a balança para o atro abismo da empedernida parvoíce, pagou ou está ainda a pagar os tais resíduos de entulho «sagrado». E paga os ditos resíduos com a mesma inocente convicção com que esportula uns cobres para comprar os «santinhos» que uma habilidosa e «piadosa» mulherzinha vende nas ruas da Baixa de Lisboa às senhoras de mais de 70 primaveras e com tal expediente que de vez em quando tem que recorrer à tipografia para que lhe imprimam mais uns milhares de «santos»: «Faça isso depressa porque o negócio está bom!»

Mas não é só nesse lindo jardim à beira-mar plantado que a especulação com as coisas religiosas rende bom dinheiro. Ainda não há muito vimos uns anúncios num jornal português da América do Norte a propaganda garrafões de «água de Fátima» cujo líquido reunia mais virtudes que a água de Carabana ou as saloias águas do Vimeiro que — vá lá o reclame! — escovam o fígado e aceleram o intestino. Claro que o simplório da outra banda do Atlântico ignora que na Cova da Iria continua a ser um problema sem solução o encontro de uma generosa mãe de água, apesar dos milhares de contos despendidos. A região é seca como cortiça.

Evidentemente que quem se mete em tais negócios — de terra, estampas e água — não é católico decente e convicto. Negocia estes artigos com a mesma desvergonha com que negociaria unguento de sebo de carneiro para rebentar bichocos ou vermifugos para as lombrigas. O nível da especulação é linear e as vítimas são sempre as mesmas — a camada simplória que cre em tudo; nas bruxas, nas videntes e no horóscopo que qualquer de nós pode fabricar sem grande despesa de imaginação.

O que nos faz confusão — nós, de simplório discorrer felino, é que Deus Nosso Senhor, que chiboutou à valentona os vendilhões do templo, não escorraça a pontapé estes trampolinos especuladores da simplicidade e da crença das pessoas honestas que aceitam como de boa origem a terra santa, a estampa e a água que lhes impingem. Isto, repetimos, é que nos faz confusão e bom seria que a Polícia procurasse salubrir o prestígio do que é santo, metendo na cadeia os diabinhos que exploram as pessoas inocentes e cujas convicções e credos, por mais confusos que pareçam, são respeitáveis. — MINON.

MORADIA

Vende-se uma moradia moderna a entregar em 1 de Dezembro de 1963.

Trata Eurico Santos Patrício — Armação de Pera.

Capitania do Porto de Olhão EDITAL

Carlos Pacheco Pinto, Capitão-tenente e Capitão do Porto de Olhão:

Faço saber que nos termos do art.º 5.º do Decreto-Lei n.º 22.479, de 25 de Abril de 1933, a firma Rodrigues & Mouras, Lda., proprietária da traineira denominada «Deus te guarde», registada nesta Capitania sob o número O-79-C, requereu autorização à Capitania do Porto do Douro para demolir o dito barco, pelo que se citam os interessados e credores incertos a deduzirem as suas oposições no prazo de 30 dias posteriores à data deste edital citação.

Capitania do Porto de Olhão, 23 de Maio de 1961.

O Capitão do Porto, Carlos Pacheco Pinto Cap.-ten.

Funcionalismo público

Foi aprovado o contrato do sr. João Manuel Bonança Luisa, para o lugar de escuritário de 1.ª classe do Tribunal de Execução de Penas de Lisboa.

Começaram as obras na igreja matriz de S. Brás de Alportel

S. BRAS DE ALPORTEL — Diz o povo que o prometido é devido e isto verifica-se com a promessa da conclusão das obras da igreja matriz de S. Brás de Alportel, feita pelo distinto são-brasense, sr. Domingos de Sousa Uva, para quando estivessem terminados diversos trabalhos em que os seus operários andavam empenhados.

Finalmente surgiu o grande dia e cerca de duas dezenas de operários trabalham em bom ritmo para que o templo esteja completamente reparado em fins de Agosto, o que, pelo andamento dos trabalhos, acreditamos seja um facto.

Há meses dissemos nestas colunas que as obras são inteiramente custeadas pelo sr. Domingos de Sousa Uva. Podemos acrescentar que este vai despendêr na igreja mais de duzentos contos, dada a complexidade dos trabalhos a executar, tais como: soalho completamente novo, com tacos de madeira na ala central e na abside, sendo as alas laterais pavimentadas com cantarias de Pero Pinheiro; substituição do velho coro de madeira por um de cimento armado, dentro das características arquitectónicas do templo; colocação de vitrais nas janelas; completa substituição dos bancos por outros mais cómodos; arranjo integral dos altares e pintura interior do templo, etc.

Interpretando o sentimento das gentes católicas desta região, apresentamos ao sr. Domingos de Sou-

sa Uva a expressão do nosso sincero agradecimento pela obra que se propôs realizar, a bem dos seus conterrâneos e a que não seria possível dar corpo sem a sua desinteressada intervenção. Estamos certos que cada um de nós lhe saberá significar o devido reconhecimento na altura própria.

Dario N. N. Pereira

CASAS VENDEM-SE DUAS

Ruas Dr. José Guimarães, 26 e Cândido dos Reis, 68. Informa-se na Rua Cândido dos Reis, 143 — Vila Real de Santo António.

COLCHÕES



Confortáveis, macios, suaves, sem covas, nem ondulações. Máxima flexibilidade e resistência à tracção, sem rasgar nem esfalçar. Recuperação sem deformar. Cor inalterável. «Mousselatex» a melhor espuma de latex. Perfumados ou não, para: beliches, camas, divãs, marquessas, crolottes, etc. Todas as medidas. Preços Fábrica. Rua do Centro Cultural, 85, Telefone 71121, Lisboa.

Hotel Vasco da Gama Monte Gordo

ABERTO TODO O ANO

RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA

TELEF. 321-822-823

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

NETOXOL-C

UM NOVO PRODUTO DA INDÚSTRIA BELGA

Simultaneamente Detergente, Insecticida e Esterilizante

NUMA ÚNICA OPERAÇÃO E COM UM SÓ PRODUTO

Para Celheiros, Armazéns de Cereais e Farinhas, Silos, Fábricas de Moagem e Descasques de Arroz

Verificada a sua completa eficácia pelos Laboratórios da F. N. P. T.

Embalagens de origem com 50 kgs. e em sacos de plástico de 1 kg.

Peça folhetos elucidativos

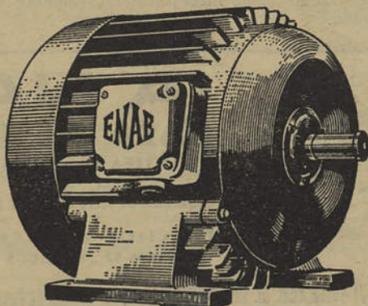
RAGROL

REPRESENTAÇÕES AGRO-INDUSTRIAS, LDA.

LISBOA — Rua Duque de Palmela, 27-4.º-Esq. — Telefone 57 671

MOTORES ENAE TRANSFORMADORES até 150 C. V. até 1.600 KVA

Garantia de 2 anos



Motores do modelo blindado ou protegido

POLIDORAS-ESMERILADORAS GRUPOS ELECTRO-BOMBAS

DISTRIBUIDORES NO ALGARVE:

JOSÉ MENDES, L. DA OLHÃO

TELEF. 413 — OLHÃO
Empresa Nacional de Aparelhagem Eléctrica
Av. 24 de Julho, 158 LISBOA

J. T. Mascarenhas Pacheco

Médico Especialista

Doenças do Coração

Electrocardiografia

Ex-interno do Serviço de Cardiologia do Hospital — de Santa Maria —

Consultas diárias das 15 às 20 horas (marcam-se consultas pelo telefone)

Grav. Jvens, 3-1.º — Telef. 450

FARO

Sebastião Santos Silva e Joaquim de Almeida Mortágua

(Conclusão da 1.ª página)

a crua e lancinante realidade. E-nos difícil redigir estes apontamentos. A comoção e a saudade alquebram-nos porque é profundamente desoladora esta angustiada e irremediável situação de ter que falar de amigos que nunca mais tornaremos a ver. E o número destes vai avolumando-se! Não os tornaremos a ver — nem para o louvor nem para a censura, nem para coisa nenhuma, porque já não existem. O que perdura é a desolação, o deserto imenso e infinito que a vida não pode vencer.

Sebastião Santos Silva com o seu feito um tanto singular e facilmente influenciável, era um esplêndido moço. Nem todos o compreendiam mas era efectivamente um bom e prestantíssimo cidadão. Não gostava que perdurasse os desentendimentos com os amigos e aborrecia-se porque muitas vezes não o compreendiam. Batalhador desde a adolescência, conseguiu de certo modo uma posição na vida, graças à sua pertinácia e ao seu espírito de iniciativa. A ele se deve, em grande parte, a posição que alcançou o Lusitano F. C., de Vila Real de Santo António, ascendendo à I.ª Divisão e honrando o futebol algarvio. Actualmente era o delegado da Associação de Futebol de Faro junto da respectiva Federação.

Entrando para a extinta Gráfica do Sul como gerente conseguiu, à força de dedicação e trabalho, erguer na Vila Pombalina a maior organização gráfica de papel do Sul do País. E a ele se deve a existência do *Jornal do Algarve*. Desjeitoso de que na Província houvesse um jornal de grande projecção, não se poupou a esforços para tal conseguir. Adquiriu a maquinaria necessária para isso e em presença do facto consumado não havia outra saída — o *Jornal do Algarve* teve que vir a público, figurando ele como editor. Este serviço (se é que algum mérito os algarvios reconhecem ao seu jornal) deve-se a ele e aos moços que o secundaram. Na hora da verdade, quando não há finanças a prestar nem a receber, tem que se dizer a verdade. E diz-se a verdade com lágrimas nos olhos.

Joaquim de Almeida Mortágua, sobre ser um profissional escrupuloso, era também pessoa estimável em todos os aspectos da sua vida. Desportista devotado e entusiástico, capitaneou o Lusitano F. C. durante alguns anos, os mais fulgurantes da sua vida, aqueles em que o clube honrou a sua terra na 1.ª Divisão. Para ele o desânimo não existia. Voluntarioso e trabalhador entusiastava os seus companheiros de equipa e algumas tardes de glória lhe ficou devendo o sim-

pático clube de Vila Real de Santo António. Escrupuloso no seu ofício de litógrafo, dedicado à empresa de que era prestante e honrado sócio fundador, ele procurava estar em toda a parte onde surgisse qualquer dificuldade. Se era preciso passar uma noite em claro, o Mortágua lá estava para a vela indispensável. O que se impunha era executar o trabalho e prestigiar a sua casa. Que soma de dedicação devemos muitos de nós a este esplêndido moço que a morte não levou! E por isso que pingaram lágrimas sobre alguns jornais que vocês, amigos, receberam a semana passada. As moças que o do-bram e o acarinham, os companheiros que compuseram as últimas notícias e o imprimiram fizeram-no porque o Mortágua que já não existia, estava ali presente. E a sua presença impunha que o jornal impecavelmente, aparecesse aos seus leitores — mesmo depois da sua morte. E foi-lhe feita a vontade e a de Santos Silva, tão zeloso como ele na regularidade desta folha que tanto lhes ficou a dever — e que lamenta a perda irreparável de dois amigos cuja memória só pode indemnizar com uma profunda saudade.

Sebastião Santos Silva era filho da sr.ª D. Maria Antónia dos Santos, casado com a sr.ª D. Maria Baptista Dias Santos Silva, e pai da sr.ª D. Maria Luísa Dias Santos Silva e do sr. Sebastião Dias Santos Silva, aluno da Faculdade de Direito de Lisboa.

Joaquim de Almeida Mortágua, era filho do sr. Francisco de Almeida Mortágua, aposentado da C. P., e casado com a sr.ª D. Maria José Marques Horta Mortágua, pai da menina Maria de Fátima Horta Mortágua, irmã da sr.ª D. Carmina de Almeida Mortágua Estrela, casada com o sr. Humberto dos Santos Estrela, e do sr. Francisco Rodrigues de Almeida Mortágua, ausente em Moçambique, casado com a sr.ª D. Celeste Maria Correia Mortágua e tio da sr.ª D. Carmina Maria Correia Mortágua.

Nos funerais de ambos incorporaram-se centenas de pessoas de todas as classes sociais e as colectividades desportivas com os seus estandartes envolvidos em crepes. O *Jornal do Algarve* esteve representado pelo seu chefe da Redacção e restantes camaradas e o nosso director, impossibilitado de comparecer, fez-se representar por sua mulher que para o efeito veio de Lisboa associar-se ao pesar das famílias. A estas assim como aos sócios da Empresa Litográfica do Sul, os nossos amigos srs. João Folque e Brito, José Gomes Cumbreira e mons. Sezinando de Oliveira Rosa e a todo o pessoal da empresa apresentamos as nossas comovidas condolências.

FIOS TRICOT A. NETO RAPOSO

A casa que maior sortido tem nas mais modernas cores ao preço de fábrica. Austrália, desde 100\$00, mesclas escocesas, inglesa, mohair, bouclé, pirilampo, confetti, Dior, bettina, etc. Enviamos amostras grátis e encomendas à cobrança. Praça dos Restauradores, 13, 1.º, Dto. — Telefone 26501.

De Mértola levo saudades...

OS «MERTOLENSES» EM MÉRTOLA

ESTÁ pronta a ponte sobre o rio Guadiana, cuja inauguração oficial se julgava fosse em 28 de Maio.

Perfilhando também esta esperança, o grupo «Os Mertolenses» havia contratado com a antecedência necessária o serviço de dois autocarros para aquela data, com o intuito de se deslocarem à cerimónia da inauguração daquele melhoramento que — como está anunciado — terá a presença solene do Chefe do Estado. Todavia, tal não aconteceu na data prevista. Apesar disso, e em virtude de compromissos inadiáveis por parte da empresa de camionagem, os alentejanos de Mértola na capital compareceram, como não podia deixar de ser, no dia 28 de Maio, solidarizando-se com uma realidade que está acima de qualquer data. Foi pena, realmente, porque a presença da colónia alentejana no dia da inauguração oficial ficaria ainda mais vindicadamente assinalada.

Apoteoticamente recebidos pela população que ocorreu em massa e não lhes regateou aplausos, os mertolenses viveram momentos de incontida alegria... e muitos houve que não conseguiram esconder a emoção que tal recepção provocou. Visitaram aquela obra magnífica, sem dúvida a maior de todos os tempos nos anais da história de

Mértola e, na sala do Cine-Teatro Marques Duque foi-lhes oferecido um almoço pelo sr. Manuel Gonçalves Relego, vice-presidente da Câmara Municipal, que foi muito cumprimentado.

Durante o repasto usou da palavra aquela entidade, assim como o sr. António Afonso Allen Revez, funcionário superior do Grémio da Lavoura, os quais enalteceram o significado da visita dos filhos de Mértola num momento grande para o concelho.

Pelos visitantes falaram os srs. António Simão, André Barão, António Fonseca e Vasco Serrão (este alentejano por afinidade) que como muitos outros, não quiseram alhear-se desta data importante para a velha Mirtily. Os visitantes regressaram pela tarde à capital.

Nós, que sempre estamos presentes em tudo o que se refere à terra natal, tanto nos momentos de euforia como nos de tristeza, por motivos de ordem profissional não pudemos comparecer, mau grado a melhor vontade, a um momento tão alto da vida local, mas nem por isso deixámos de lá estar em pensamento com os nossos conterrâneos e mentalmente dizer-lhes Bem hajam, mertolenses!

COSTA JÚNIOR

«Astros com luz própria (sobre a irradiação irreprimível do talento)»

— do dr. Elviro Rocha Gomes

O dr. Elviro Rocha Gomes publicou agora, em forma desenvolvida, a conferência que proferiu há anos no Circulo Cultural do Algarve, intitulada «Astros com luz própria (Sobre a irradiação irreprimível do talento)». Não há dúvida de que o primitivo trabalho merecia a presente ampliação, tanto mais que uma simples conferência, sujeita a um tempo limitado, restringiria o tema à imperiosidade do espaço medido.

Se há assuntos que podem expor-se e desenvolver durante uma hora de dialéctica — e a ideia geral ficou então definida, — outros há que se não sujeitam a essa prisão exigua...

Certo é que a conferência tem a sua arte e é essa arte que preside à escolha e limitação do tema. Isso, porém, não podia estar presente neste trabalho do dr. Elviro Rocha Gomes, cuja base denota uma vastidão de pontos de vista: estudo de caracteres humanos, crónica de lugares, notas de reportagem, reprodução de trechos de poemas e parágrafos de prosa e biografia. Dezenas de escritores e artistas plásticos perpassam pelas páginas deste volume. E foi certamente por isso que o conferencista não ficou satisfeito consigo mesmo e recorreu às possibilidades do escritor, sem as algemas do tempo. Desse modo, «Astros com luz própria» resultou um trabalho interessante, sobretudo para aqueles que desejam saber algo dos escritores e artistas célebres, das suas vidas, suas alegrias e tristezas e até dos seus males físicos e psicológicos, suas andanças, suas dificuldades e a morte.

O dr. Elviro Rocha Gomes ilustra e firma o seu trabalho com testemunhos de uma boa dúzia de cronistas e críticos de renome no mundo das letras e das artes, o que prova o seu estudo e seriedade. Há, todavia, uma passagem que merece reparo, pela dúvida que sugere. Na visita de Washington Irving à casa de Shakespeare, diz ele que encontrou, entre outras coisas domésticas perpassam pelas páginas deste volume. E foi certamente por isso que o conferencista não ficou satisfeito consigo mesmo e recorreu às possibilidades do escritor, sem as algemas do tempo. Desse modo, «Astros com luz própria» resultou um trabalho interessante, sobretudo para aqueles que desejam saber algo dos escritores e artistas célebres, das suas vidas, suas alegrias e tristezas e até dos seus males físicos e psicológicos, suas andanças, suas dificuldades e a morte.

Essa caixa, quanto a nós, se de tabaco era, não devia ser de tabaco de fumar, mas sim de cheirar. O velho rapé. Se ainda, ao lado da caixa ou em qualquer canto, se tivesse encontrado um cachimbo... Por outro lado, há dois séculos a separar os dois escritores e as diversas maneiras de usar o tabaco.

Claro que o autor de «Astros com luz própria» não tem culpa de que o sr. W. I. visse o poeta eterno feito chaminé na pacata Stratford-on-Avon, entre os séculos XVI e XVII.

J. F.

A NATURALIDADE DO DR. IVO CRUZ

Ainda acerca da entrevista com o sr. dr. Ivo Cruz e a propósito da naturalidade deste consagrado maestro, recebemos do nosso distinto comprouviciano e prezado assinante, sr. dr. João Ferro, a seguinte carta:

Alcobaça, 28 de Maio de 1961

Sr. director do Jornal do Algarve

Quando no passado domingo, 11 no n.º 217 do Jornal do Algarve o texto da entrevista com o dr. Ivo Cruz, que o dava como olhanense, lembrei-me de corrigir o engano. A coisa, porém, não me parecia de maior importância, e ocorreu-me até, que o próprio dr. Ivo Cruz, a corrigisse.

Vejo hoje no vosso n.º 218, que o dr. Fernandes Lopes vem dizer — e é verdade — que o vosso entrevistado não nasceu em Olhão.

Sou olhanense, de quatro costados, como o meu amigo dr. Fernandes Lopes, e sei também de ciência certa que Ivo Cruz nasceu no Brasil — creio que numa cidade do Mato Grosso — e na primeira década do século. Com ele veio menino de 5 a 7 anos para Olhão, veio seu irmão Olavo, também nascido certamente na mesma cidade, mas um ano ou dois mais novo.

Seus pais e avós eram olhanenses e portanto, para ser completamente olhanense, Ivo Cruz só faltou — e é tudo neste caso — ter nascido na minha terra, a terra dos seus ascendentes. E é pena, de certo modo, porque nesse caso, Olhão ajuntaria mais uma unidade, ao seu património de individualidades de relevo social, que as tem, graças a Deus de bom esol.

Ivo Cruz, viveu em Olhão a sua segunda infância, porque a sua adolescência já foi vivida em Lisboa, para onde seus pais se deslocaram no intuito certamente muito meritório de educar os filhos — os dois que trouzeram do Brasil e mais um terceiro; esse olhanense legitimamente, porque nasceu lá mesmo.

É claro que este esclarecimento já perdeu toda a oportunidade, após a viva elucidação, completa sob múltiplos aspectos, do meu ilustre conterrâneo e velho amigo dr. Fernandes Lopes por seu feito, vivo e por vezes duro — quem

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todo o Algarve.

sabe se sem o querer — nas suas elucidações e comentários. Assim, como assim, o dr. Ivo Cruz não é olhanense pelo nascimento, mas é-o de sobejo pela ascendência, pelo sangue; e é tudo, e o principal. De V. grato admirador

JOAO FERRO

A senhora dona galinha e o seu excelentíssimo lar

A senhora dona galinha é uma criatura que, pela sua generosidade, merece não só toda a nossa gratidão e estima mas também os mais minuciosos cuidados pela preciosa saúde da bondosa senhora.

Com efeito ela dá-nos os ovos, fornece-nos as fofas penas e leva a sua generosidade ao ponto de nos deliciar com a sua tenra carniinha. Até os ossos se lhe aproveitam.

Acontece, porém, que sua excelência tem uma saúde delicada e não tem conto o número de pessoas que passam pelo desgosto de ver uma capoeira inteira habitada por dúzias de donas galinhas que eram a base do alimento da família, o que muitas vezes era uma fonte de receita que muito interessava ao orçamento familiar, ficar em dois ou três dias transformada em casa mortuária das queridas galinhas, dos não menos queridos esposos e das esperanças franganitas.

É a terrível peste das galinhas que ceifa impiedosamente as capoeiras mais bem tratadas e que causa prejuízos tremendos à economia privada e, por extensão, até à economia pública. Não se diga, portanto, que a saúde de tão prestimosa criatura, como é a dona galinha, não mereça os nossos maiores cuidados.

Os ingleses parece que resolveram o problema utilizando um desinfectante poderoso que é atomizado por uma ventoinha, criando, quatro vezes por dia, um nevoeiro antisséptico na capoeira. Esse nevoeiro mata as bactérias e vírus que causam várias doenças à nossa excelente e tenra amiguinha e evita a peste maldita.

Sua excelência a dona galinha, seu excelentíssimo esposo o pundonoroso galo e interessante prole, libertos dessas doenças, aproveitam melhor o que comem e agradecem os cuidados, fornecendo mais carne e mais ovos.

O custo do aparelho atomizador e do desinfectante é larguissimamente compensado pelo aumento do peso em carne (não contando com a segurança contra a peste) pois já se observou que as aves tratadas por este processo ganham de 45 a 180 grs. em peso.

NETOXOL
UM NOVO PRODUTO DA INDÚSTRIA BELGA
Simultaneamente Detergente, Insecticida e Esterilizante
Para Estábulo, Avaraliças, Currais, Malhadas, Aviários, Cães e Gados. Numa única operação e com um único produto.
Embalagens de origem com 50 kgs. e em sacos de plástico de 1 kg.
ENVIAMOS FOLHETOS ELUCIDATIVOS
RAGROL
REPRESENTAÇÕES AGRO-INDUSTRIAS, LDA.
LISBOA — Rua Duque de Palmela, 27-4.º, Esq. — Telefone 57671

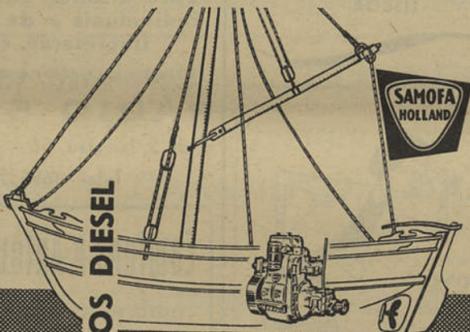
PERROLAS, LDA.

TÉCNICOS ESPECIALIZADOS

SERRALHARIA MECÂNICA E CIVIL

Rua Infante D. Henrique, 40 a 44 PORTIMÃO

Máquinas para a indústria corticeira. Máquinas para a indústria conserveira. Máquinas para a indústria do figo, tais como: estufas modernas para secagem, prensas de aperto rápido para figo e pasta de figo, moíños, máquinas para esmagamento de grainha, transportadores de escolha e elevação, etc., etc. Embraiações sincronizadoras para motores marítimos ou terrestres. Caldeiras para vapor ou águas quentes. Reservatórios, bacias a vapor com agitadores mecânicos para a indústria de confeitaria, etc., etc.



MOTORES MARÍTIMOS DIESEL

SAMOFA

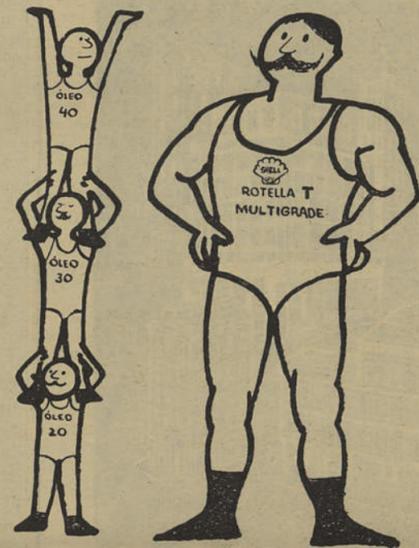
PARA EQUIPAR PEQUENAS EMBARCAÇÕES.

ECONÓMICOS E DE FÁCIL CONDUÇÃO.

DE 8-10-15 E 30 HP.

C. SANTOS LDA. LISBOA · PORTO · COIMBRA VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

três para quê?...



...se basta um!

Para as frota mistas o uso de um só óleo é mais cómodo e reduz as despesas de exploração.

Além disso convem-lhe manter os seus carros ou tractores como novos, sempre prontos para os trabalhos mais árduos... Já o pode conseguir aplicando-lhes



MULTIGRADE



um óleo Heavy Duty reforçado e com todas as vantagens de um MULTIGRADE — economia de combustível, arranque mais fácil, maior vida para a bateria.

SAE 20-SAE 30-SAE 40 — TODOS NUM SÓ servindo todos

*Universal Tractor Oil

Damas

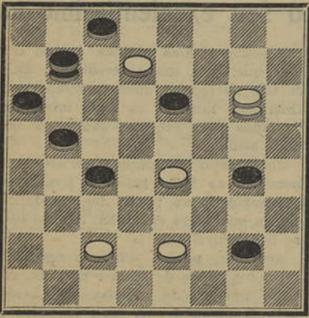
112

Coordenador:
Artur de Matos Marques

Correspondência:
Av. D. João I, 22-3.º, Dio. — Almada

Proposição inédita n.º 203
(Transposição)

Br. 4 p. 1 d. — Pr. 7 p. 1 d.



Jogam as brancas e ganham

Posição: Br. 6-7-14-(21)-27.

Pr. 5-13-15-20-22-24-(28)-31.

COMERCIANTES! INDUSTRIAIS!

A economia do País exige maior reactivação nos negócios. A propaganda é fundamental para tornar conhecidos os produtos e para interessar o público na sua aquisição.

Se quiser vender recorra à larga expansão dos maiores jornais regionais:

ALGARVE

«*Jornal do Algarve*» — Vila Real de Santo António

Distrito de AVEIRO

«*Litoral*» — Aveiro

BEIRA BAIXA

«*Jornal do Fundão*» — Fundão

Distrito de BRAGA

«*Notícias de Guimarães*» — Guimarães

Distrito de ÉVORA

«*Jornal de Évora*» — Évora

RIBATEJO

«*Correio do Ribatejo*» — Santarém

A expansão destes jornais assegura à indústria e ao comércio a divulgação nas suas regiões dos produtos que se queiram vender.

A VIDA DO ATUM

(Conclusão da 1.ª página)

os pescadores de Tarifa pescar exemplares de 160 e 170 quilos; que os pequenos exemplares, de cerca de 12 quilos, aparecem nos últimos meses da temporada de pesca; que as águas frias do estreito de Gibraltar, limitam oceanográficamente as duas enseadas a ele contiguas: a do Atlântico e a do Mediterrâneo; e que, por isso, os atuns destas duas zonas são absolutamente distintos.

4.º — *Luis Roule* — Exprime a opinião, aliás partilhada pela maioria dos especialistas práticos, de que o atum frequenta todos os mares, encontrando-se por toda a parte deles, mas que, nesses mares, faltam a técnica e os meios materiais úteis para os pescar.

5.º — *G. Rochi* — Diz que se não admite actualmente a hipótese de migrações participando do maravilhoso e que nos apresenta os cardumes viajando do polo Norte para as regiões temperadas e evoluindo segundo uma ordem determinada, como outros tantos corpos do exército, para aparecerem regularmente nos diferentes mares. Sabe-se apenas que os animais que compõem esses cardumes empreendem viagens restritas e operam uma subida, uma ascensão batimétrica somente, sobre a qual os agentes cósmicos têm a maior influência, e que variando em duração e importância faz variar necessariamente o rendimento da pesca.

Nesta conformidade, aquelas afirmações harmonizam-se perfeitamente com os factos; e, assim, esta hipótese (a da migração da extensão restrita) é mais racional porque é comum a todos os peixes que emigram para as pequenas profundidades e até para os rios para se reproduzirem.

E, pelo exposto, se infere da inconsistência de tão estranho argumento do nosso ilustre adversário, pelo que de forma nenhuma é de considerar como os raciocínios precedentemente vertidos parecem demonstrar exuberantemente.

O nosso ilustre oponente parece ter ido beber — mas mal — aquele incongruente argumento à teoria obsoleta do prof. Sella. E que este opõe à teoria das migrações restritas, preconizada pelo prof. Roule e outros cientistas, a do atum grande migrador e, assim, baseia as suas conclusões no achado de anzóis e marcas de diversas proveniências no estômago e corpo de alguns indivíduos desta espécie.

Para verificar experimentalmente as duas teorias, o dr. Heldt propôs que se empregasse um plano de conjunto e métodos comuns, e alvitrou, quanto à teoria do prof. Roule e outros, que os pescadores se servissem de anzóis marcados.

Portugal acompanhou este movimento e, assim, promoveu a mar-

cação de atuns nas armações fixas da costa do Algarve, tendo nós marcado alguns atuns na cauda com anilhas metálicas, quando no comando da canhoneira «Limpo», ao serviço da Esquadilha Fiscal do Sul, com base em Faro.

Que se saiba, e até agora, não deram resultados essas tentativas que, de há muito, foram abandonadas, visto que não há notícia de se terem capturado quaisquer indivíduos portadores daquelas anilhas. O facto poderá talvez atribuir-se a que o número de peixes marcados foi insignificante em relação ao número quase infinito dos exemplares existentes na população respectiva. Das marcações por nós operadas, a despeito de todo o cuidado posto nessa melindrosa operação, chegámos à conclusão de que os indivíduos sujeitos a essa mortificante operação, não sobreviveriam por muito tempo, pelo que a reputámos tentativa inútil, por a considerarmos de nulo efeito.

Constou-nos depois, por intermédio de um mandador, que alguns tundeos anilhados na costa do Algarve foram mais tarde encontrados a boiar à superfície do mar.

E pois nosso parecer que o atum retirado da água por algum tempo, embora com o focinho mergulhado tanto quanto possível nela, para efeito de ser convenientemente anilhado, não deverá, depois disso, ter longo tempo de vida, devido à grande comção e abalo físico respectivo a que aquela violenta operação o força.

A este respeito, diz o prof. Sella: «O atum que, na Primavera, tinha alongado bastante, no Mediterrâneo, a sua área de distribuição invernal, dirigindo-se em massa para as costas do Adriático e outras regiões (e no Atlântico, não mais para além do norte de Espanha), realiza, por reprodução, uma nova e parcial migração para o Sul.

«Também os anzóis fornecem algumas provas a favor desta hipótese. Por exemplo, em 1927, encontramos na armação de «Bengazi» quatro anzóis provenientes de Constantinopla num pequeníssimo número de atuns pescados. Trata-se evidentemente dum cardume desceido directamente do Bósforo para a Cirenaica...»

Em 1930-31, foram achados anzóis, do norte de Espanha, nas armações ibéricas do Sul, mas, aqui, a dedução é mais incerta, porque esses anzóis foram encontrados dispersos em grande número de indivíduos.

Pelo exposto, não se refere aquele cientista italiano a anzóis noruegueses encontrados em atuns capturados nas armações fixas desta região marítima (armações ibéricas do Sul), mas, tão-somente, a anzóis do norte de Espanha encontrados nesses atuns. Admite, todavia, incerteza na dedução respectiva. Portanto, parece concluir-se que aquilo que o prof. Sella tomou como mais incerto, e relativamente aos anzóis do norte de Espanha, encontrados nos atuns capturados considerou o nosso ilustre oponente como bem certo, mas, estranho caso, relativamente a anzóis noruegueses encontrados nos referidos peixes, e que no citado trabalho (conferência sobre pesca do atum) e a tal respeito nada cita. Seria interessante para nós saber onde esse facto vem narrado e as condições em que ele foi verificado.

José Salvador Mendes

VENDE-SE

Talhões de terreno para construção urbana em local autorizado no sítio das Hortas, a pouca distância de Vila Real de Santo António. Informa-se na Redacção deste jornal.

O Jornal do Algarve

está à venda nos seguintes locais:

Faro — Tabacaria Farracha, Rua de Santo António, 14.

Lisboa — Tabacaria Mónaco, no Rossio.

Olhão — Tabacaria Moderna, Avenida da República, 46.

Portimão — Casa Inglesa.

Vila Real de Santo António — Havaneza, Rua Teófilo Braga.

Reconstrução da igreja de Nossa Senhora dos Mártires de Castro Marim

Procedemos hoje à primeira publicação de ofertas para a reconstrução da igreja de Nossa Senhora dos Mártires de Castro Marim. Depois do incêndio que destruiu em grande parte o formoso templo, chegaram-nos de toda a parte protestos de fundo sentimento e incitamentos à reconstrução com promessas de auxílio.

As visitas do sr. bispo do Algarve e, pouco depois, do sr. governador civil do Distrito reanimaram grandemente o povo desta freguesia a trabalhar na reconstrução da sua igreja. Constituíram-se comissões em Castro Marim e na Casa do Algarve, com o fim de se angariar fundos e de se promover a reconstrução. Abriu-se um depósito na Caixa Geral de Depósitos com o nome de «Igreja de Nossa Senhora dos Mártires de Castro Marim» e a lista a seguir resume-se às ofertas já depositadas. Existem outras não depositadas ainda. Enviaram donativos: Vitor Manuel Fernandes Pires, Vila Flor, 500\$00; Manuel Torrado, C. T. T. Faro, 50\$00; Paróquia de Boliqueime, 250\$00; Adriano Augusto Simões Ramos, 50\$00; António Teixeira Marques, 100\$00; Uma promessa a N. S. dos Mártires, 200\$00; Paróquia de Paderna, 602\$50; Caixas de esmolas e peditórios na igreja de Castro Marim, 1.007\$10; D. Adélia Crisóstomo Martins, 20\$00; Sobral, 10\$00; Teixeira Rego, 10\$00; M. M., 5\$00; Moura Coutinho, 10\$00; C. Almeida, 5\$00; Lino Quintela, 10\$00; Manuel Pereira Coutinho, 10\$00; Antero Varela Pinto, 5\$00; António Guerreiro de Sousa, 5\$00; Manuel do Vale Anacleto, 5\$00; Francisco Maravichos Varejão, 5\$00; Artur Ramos Araújo, 5\$00; Alvaro de Sousa Ramos, 20\$00; Esmola em trigo, 95\$00; Mário da Silva Lares, 100\$00; Luciano M. Domingues, 500\$00; José de Almeida Truta, 100\$00; Joaquim Nunes, Portimão, 40\$00; Companhia União Fabril, 5.000\$00.

A comissão executiva

MINISTÉRIO DA ECONOMIA SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS COMBUSTÍVEIS

EDITAL

Eu, Mário da Silva, eng.º-chefe da 2.ª Repartição da Direcção-Geral dos Combustíveis,

Faço saber que a Companhia Portuguesa dos Petróleos BP pretende obter licença para uma instalação de armazenagem para revenda de gasóleo, com a capacidade aproximada de 30.000 litros, sita na doca de Vila Real de Santo António, freguesia e concelho de Vila Real de Santo António, distrito de Faro.

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do decreto n.º 29.034, de 1/10/938, que regulamenta a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas do decreto n.º 36.270, de 9/5/947, que aprova o Regulamento de Segurança daquelas instalações, com os inconvenientes de mau cheiro, perigo de incêndio e derrames, são por isso e em conformidade com as disposições do citado decreto n.º 29.034, convidadas as entidades singulares ou colectivas a apresentar, por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Repartição, Avenida Miguel Bombarda, n.º 6, em Lisboa.

Lisboa e Direcção-Geral dos Combustíveis, em 16 de Maio de 1961.

O eng.º-chefe da 2.ª Repartição,

Mário da Silva

NETOSILINA

O mais enérgico e poderoso **Detergente Mineral, Desengordurante e Bactericida**, especialmente estudado para a indústria de alimentação pela **Société Anonyme des Produits Synthétiques (Adjuber)**, Bélgica.

Para a limpeza, lavagem, desengorduramento e desinfecção de todo o material, paredes e pavimentos de Padarias, Pastelarias, Lagares, Armazéns de Vinho e Azeite, Fábricas de Lacticínios, Refrigerantes, Conservas de Peixe, Carnes, Vegetais, etc.

O melhor produto para a LIMPEZA, LAVAGEM E DESINFECÇÃO DE TODA A ESPÉCIE DE VAZILHAME.

A NETOSILINA é fornecida em embalagens de origem, tambores metálicos, com 50 quilos de peso líquido e em sacos de plástico, com o peso líquido de 1 quilo.

Pedidos a: **RAGROL**

REPRESENTAÇÕES AGRO-INDUSTRIAIS, LDA.

Telef. 5 76 71 Rua Duque de Palmela, 27, 4.º-Esq. LISBOA

DE LAGOS

Ainda o Hospital Velho

COM o arranjo da parte mais imunda da valeta que existia no Hospital Velho, arranjo a que não foi alheia a Junta Autónoma das Estradas, melhorou muito o aspecto do local.

Acontece, porém, que junto à parte agora beneficiada, onde, segundo os mais antigos, era o hospital, existe de há muito um curral destinado a ovinos e suínos, que sem condições de qualquer espécie, prejudica o saneamento da zona, estando quase permanentemente a escorrer líquidos que exalam cheiro pestilento e chegam a atingir a valeta.

Constou que o proprietário da casa que serve de curral pretendia adaptá-la a habitação, o que, a dar-se, viria contribuir para amenizar o problema habitacional. Também constou que surgiram dificuldades, mas se estas não têm solução, construa-se ali um pequeno jardim ou parque infantil e Lagos terá mais alguma coisa de útil.

Turismo — Graças às belezas naturais que Lagos oferece a quem a visita, de dia para dia regista-se a presença de mais estrangeiros, sabendo-se de alguns com intenção de aqui estarem dois dias no

máximo e que têm permanecido mais de uma semana.

Isto aconteceu com um casal que se hospedou na pensão Dona Ana, onde de facto se respira uma atmosfera agradável, sendo para lastimar que o morro com indicação de propriedade particular, junto à praia, prejudique a visão de tão aprazível local, e o caminho que ali conduz ainda não tenha sido convenientemente reparado.

A propósito de Júlio Dantas — Foi-me grato saber através do *Jornal do Algarve*, da sessão de homenagem que a Câmara Municipal promove na noite de 9 deste mês no Cine-Teatro Império em honra do ilustre filho de Lagos sr. dr. Júlio Dantas, que em parte virá suprir a que se não realizou no dia do seu aniversário natalício.

Oxalá que em tal sessão surja alguém que, como o sr. dr. Maurício Monteiro, saiba defender a criação dos jardins-escolas, porque na casa onde nasceu Júlio Dantas ficaria bem a biblioteca-parque infantil que tenho defendido, e que, em pequena escala, equivaleria ao Jardim-Escola João de Deus de que ainda não dispomos no Algarve.

Joaquim de Sousa Piscarreta

HEILSENS



As pilhas mais perfeitas e de maior durabilidade

Para Rádios caseiros, individuais e de bordo, iluminação, etc.

Distribuidores:

RÁDIO STAR

R. de S. Nicolau, 56 — LISBOA

Telef. 369637

Camions e Automóveis

compra e vende, nas melhores condições e preços. Peças para todas as marcas —

L. MATOS TOUPA

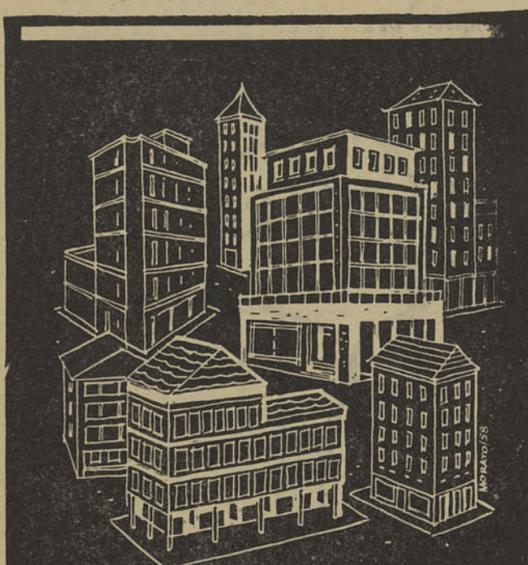
R. do Alvito, 33

Telef. 633537

LISBOA

Automóvel

Vende-se: Mercedes 180, a gasolina, de 1958. Estado novo. Respostas à Redacção deste jornal, ao n.º 908.



QUANTIDADE

É o termo para a enorme variedade de propriedades que A CONFIDENTE possui para colocação do vosso capital a render.

A CONFIDENTE

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS NA COMPRA, VENDA E HIPOTECA DE PROPRIEDADES

LISBOA-ROSSIO, 3-2.º-TELEF. 29384-5-8 — PORTO-R. PASSOS MANUEL, 14-1.º-TELEF. 27011



Não. Tingi o velho em casa com tinta Raposa

Outra vez fato novo?



RAPOSA
A MARCA QUE DOMINA

Representantes: **SCHROETER & ALMEIDA**
Rua da Madalena, 128-2.º — Teletone 869109 — LISBOA

ACTUALIDADES DESPORTIVAS

FUTEBOL

O BENFICA Campeão europeu de futebol

Na final da Taça dos Campeões Europeus, disputada em Berna, o Benfica derrotou por 3-2 a forte equipa do Barcelona, consagrando-se muito justamente campeão da Europa.

A euforia do momento atinge todos os desportistas portugueses, que devem uma homenagem de gratidão aos bravos jogadores por conquistarem o maior galardão jamais conseguido por equipas portuguesas em competições internacionais.

Para o Benfica a nossa admiração e parabéns, e muito especialmente para Domiciano Cavém, de Vila Real de Santo António, um dos muitos jogadores hoje espalhados pelas nossas melhores equipas e nascidos no «viveiro» inesgotável que é o Lusitano Futebol Clube.

TINTAS «EXCELSIOR»

O Olhanense regressa ao convívio dos «grandes»

Ao atingir-se o final da temporada de 51, o Algarve perdera o seu último representante «ao mais alto nível» no futebol português. O Sporting Clube Olhanense, o último baluarte da terra algarvia entre os grandes baixara ao plano secundário da modalidade, depois de ter conhecido horas de glória inesquecíveis.

Com essa queda, acusando a nefasta influência do tempo que não perdoo, arrastaram-se para o olvido os nomes que o desporto-rei popularizara e que escreveram páginas rutilantes da história do Olhanense quicã do desporto algarvio. Depois, jamais os nomes de Abraão, Grazina, Salvador e outros foram vitoriosos nos rectângulos do jogo. Jamais esses nomes voltaram a ser entusiástica e vibrantemente atrados ao fogo latente das paixões clubistas.

O Olhanense entrara em obscuridade, mas o brilho da esperança, o crepitar constante de fé dos seus dirigentes não feneceu. Não houve desfalecimentos, e uma ideia, uma obstinação vencedora firmou-se na vontade e no querer dos seus homens. Desde o mais ilustre dos seus adeptos até ao mais ignorado simpatizante, todos eles, ligados nos vínculos sagrados do amor ao seu clube viveram longos anos para o seu ideal: VOLTAR. E sofreram as agruras da desesperança. Ano após ano, os desaires mais estimulavam os seus anseios, a sua indomável decisão. Os homens de Olhão, sabiam esperar e sabiam também que daria os seus votos o caminho que trilhavam. Sabiam que seria daqueles moços de quase palmo e meio que Cassiano iniciava na senda do desporto que havia de surgir o Olhanense forte, capaz de tentar a reconquista. E os anos passavam indiferentes ao desejo e à vontade dos homens. Mas um dia...

Domingo, 28 de Maio de 1961. Encontro decisivo para a materialização do sonho de dez anos antes. O que representava para os homens de Olhão a jornada derradeira em Portimão, sabiam-no eles. Depois de vinte e seis jornadas de luta, de sofrimento, de angústia umas, de alegria outras, o clube rubro-negro, o Sporting Clube Olhanense voltara ao convívio dos maiores e o Algarve voltará a responder presente quando em Setembro se fizer a chamada dos 14 para o quadro de honra. E foi, para glória maior, comandados por Cassiano — que teima em permanecer oculto — que os jogadores olhanenses, os homens do «jersey» vermelho e preto voltaram à divisão maior.

Os homens de hoje — os Reinas, os Parras, os Campos — são de rija tempera e querer forte, as mesmas qualidades daqueles que em 1924 trouxeram para o Sul o Campeonato de Portugal. Para todos, pois, os nossos parabéns.

Olhão recebeu apoteoticamente os seus representantes

O Olhanense foi recebido entusiasticamente no seu regresso, pelo brilhante comportamento no término do campeonato. A população veio à rua saudar a briosa equipa, à qual foram oferecidas lembranças. Em toda a vila era grande o regozijo, vendo-se numerosas bandeiras do popular clube empunhadas pelos seus adeptos.

No salão nobre da Câmara Municipal e sob a presidência do sr. Domingos dos Reis Honrado, realizou-se uma sessão de homenagem aos atletas e treinador do clube, em que usou da palavra, pela direcção, o sr. dr. Arnaldo de Matos, que ofereceu ao Município a vitória alcançada pelo Sporting Clube Olhanense.

O sr. Domingos Honrado, focou a gloriosa carreira desportiva do clube da sua terra, que, disse, poderia contar com todo o possível apoio da Câmara Municipal, após o que felicitou os atletas e a direcção.

Com lubrificantes TRITON o seu AUSTIN, roda melhor

Agentes: ALGARVAUTO, LDA.

FARO PORTIMÃO

Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António

AVISO

Interrupção no fornecimento de energia eléctrica

Avizam-se os senhores consumidores de que, por motivos de trabalhos a realizar nas instalações da CEAL, será interrompido o fornecimento de energia eléctrica no próximo dia 4 de Junho (domingo) das 06,00 às 18,00 horas.

As instalações eléctricas deverão ser consideradas permanentemente em carga, com o fim de se evitarem quaisquer acidentes, em virtude de, em qualquer momento, poder haver necessidade de restabelecer a tensão.

Vila Real de Santo António, 2 de Junho de 1961

O Presidente do Conselho de Administração,

Pedro Martins Socorro

Campeonato Nacional da II Divisão

Comentário por A. ENCARNACÃO VIEGAS

O par algarvio no topo da tabela O Olhanense sobe automaticamente O Farense disputa o Torneio de Competência

A longa «maratona» da II Divisão terminou e o Algarve saiu prestigiado. Dois dos seus representantes no topo da pauta, subindo um — o Olhanense — automaticamente, e o outro — o Farense — disputando o Torneio de Competência.

A derradeira jornada teve a curiosidade dos quatro clubes algarvios jogarem entre si: O «leader» em Portimão, recebendo o sub-guia dos comprovincianos do Lusitano de Vila Real de Santo António.

No prélio de Portimão, os nossos primo-divisionários desembarçaram-se bem dos adversários, im-

pondo a força do seu conjunto apesar da aplicação do antagonista.

O expressivo «score» final traduz a diferença que houve entre os dois grupos; mais esclarecido o «team» visitante, mais impetuosa a equipa da casa. Até aos 3-1 ainda os homens de Portimão procuraram modificar o rumo dos acontecimentos. Após o quarto tento olhanense ficou encontrado o campeão da Zona Sul.

A partida de S. Luís foi pobre, demasiado modesta. Uma e outra equipa necessitavam de pontos e o Farense, neste embate, foi o mais feliz que não o melhor.

Com a sua tradicional energia e apego à luta, os pombalinos não dearam tempo aos locais para pôr em prática o seu futebol pensado, mas de concepção lenta e estes ante a implacável mobilidade do adversário desuniram-se, desagregando-se sector por sector, unidade por unidade. Quando o resultado parecia encontrado — a igualdade que não servia a nenhum dos dois — o Farense, por equipa fisicamente mais poderosa e assentando arraiais no meio campo contrário, alcançou nos derradeiros minutos o tento que valeu dois pontos, embora com um pouco de comparticipação da defesa encarnada.

Agora vão ambos para os torneios de competência. Boa sorte, rapazes...

CICLISMO

O Águias de Alpiarça na pista de Tavira

O Ginásio de Tavira promove, amanhã, às 16 horas, novo festival de ciclismo, em que defrontará a equipa do Águias de Alpiarça, composta por António Pisco, Lima Fernandes, José Manuel Marques, Agostinho Correia e Manuel Carvalho.

RESULTADOS DOS JOGOS:

II Divisão
PORTIMON., 1 — OLHANEN., 4
FARENSE, 2 — LUSITANO, 1

III Divisão
UNIDOS, 1 — SILVES, 1
SILVES, 2 — Campomaioren., 2
Portalegrense, 5 — UNIDOS, 1

Equipas e marcadores

II Divisão
PORTIMONENSE: Daniel; Jorge e Celestino; Arquimínio, Caldeira e João Luís; Arlindo (1), António João, Cabrita, José António e Alexandrino.

OLHANENSE: Abade; Alfredo (1) e Rui; Moreira, Luciano e Reina; Martins, Campos (1), Parra, Cava e Gancho (2).

FARENSE: Mário; Reina e Calita; Bento, Ventura e José Maria; Fortes (1), Queimado, José Bento, Atraca (1) e Gaivéu.

LUSITANO: Martinez; José Pedro e Gonçalves; Padesca, Parra e Rodolfo; Barbudo, Jaruça, Marco, Araújo (1) e Ludgero.

Classificação da Zona Sul

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Olhanense	26	17	7	2	77-20	41
Farense	26	19	2	5	50-25	40
Vitória	26	17	5	4	87-25	39
Oriental	26	16	4	6	53-31	36
Montijo	26	11	7	8	56-45	29
Alhandra	26	11	6	9	54-54	28
Olivais	26	11	3	12	63-51	25
Portimon.	26	10	3	13	46-40	25
Beja	26	9	3	14	32-60	21
Sacaven.	26	8	5	13	35-65	21
Lusitano	26	7	5	14	35-46	19
Estoril	26	6	7	13	34-41	19
Juventude	26	6	4	16	28-71	16
Montemor	26	3	1	22	36-112	7

EQUIPAS

III Divisão
UNIDOS: Januário; Marçal e Rosa; Fernando, Salapica e Chitas; Domingos, Farrobal, Carlos Bandeira e Badão.

SILVES: Barraló; Maurício e Alves; Lóia, Pacheco e Filipe; Grilo, Carlos Silva, Lourenço, Hélder e J. Domingos.

Classificação da Zona D

Campomaiorense	7	pontos
Silves	7	>
Portalegrense	5	>
Unidos	5	>

JOGOS E ÁRBITROS PARA AMANHÃ

Torneios de Competência para a I Divisão
FARENSE - Salgueiros
Marques da Silva, de Lisboa

para a II Divisão
LUSITANO - Estoril
Encarnação Salgado, de Setúbal
Cova da Piedade - SILVES
Madeira da Rocha, de Évora

O SEGREDO DO ÊXITO

NA LUTA CONTRA A

CALVÍCIE, CASPA E

QUEDA DO CABELO VITABOLBO

que restitui a importância no caso de não obter resultados

PEDIDOS A:

PRODUÇÕES SANDE FREIRE
Av. Almirante Reis, 94, 4.º, Esq. - Telefone 734208-LISBOA 1

DISTRIBUIDOR GERAL:

FARMÁCIA LOBEL

Rua Infanteria 16, 98-B — Telefone 68 88 07 — LISBOA

DEPOSITÁRIO NO NORTE:

DEPÓSITO FARMACÊUTICO

Rua da Ponte Nova, 54, 1.º — Telefone 2 44 71 — PORTO

LA DE VIDRO EM PASTA PARA ISOLAMENTO DO SOM, CALOR E FRIO EM:

Câmaras Frigoríficas, Construção Civil, Construção Naval, Estufas, Caldeiras

E TODO O GÉNERO DE ISOLAMENTO INDUSTRIAL

Wandschneider & Cia., Lda.

Rua Cândido dos Reis, 74-2.º — Telef. 50702 — PORTO

Teve grande êxito o sarau anual de ginástica do Clube Náutico de Vila Real de Santo António

(Conclusão da 1.ª página)

rística da Província. Presidiu ao sarau, que, como noticiámos, se realizou na quarta-feira, no salão de festas do Lusitano Futebol Clube, o sr. dr. António Baptista Coelho, governador civil do Distrito, ladeado pelos srs. Matias Gomes Sanchez e Pedro Martins Socorro, respectivamente presidente e vice-presidente da Câmara Municipal; dr. Joaquim Augusto Valente Cantante, juiz da comarca; dr. Francisco Godinho Boavida Rolão Preto, delegado do Ministério Público; dr. Luís Sabbo, delegado do Algarve da Direcção-Geral dos Desportos; dr. Reinaldo Raul Prazeres, vereador e presidente do Centro de Assistência Social; tenente João Miguel, 2.º comandante da Companhia da Guarda-Fiscal; José Alexandre de Brito, representando o sr. capitão-de-fragata Eduardo Augusto Costa Cabral Metzner, capitão do porto; Alfredo Bastos, chefe do Posto da P. I. D. E.; Manuel Anastácio Josefa, presidente da direcção do Lusitano Futebol Clube; e Luís Cardoso de Figueiredo, comandante da Corporação de Bombeiros.

Fez a apresentação dos ginastas o sr. José Manuel Pereira, da direcção do Clube Náutico, que salientou a vantagem dos saraus pelo estímulo que dão à prática da educação física, disse merecer o clube maior apoio, tanto oficial como do público vila-realense, por estar provado tratar-se de obra séria e extremamente útil, no seu género ainda não igualada, fora de Lisboa, no continente português e terminou agradecendo à direcção do Lusitano a cedência da sala e ao sr. governador civil a honra da sua presença.

Exibiram-se depois as classes, cerca de uma centena de rapazes e raparigas. A infantil mista executou com acerto e agrado números de ginástica educativa, seguindo-se-lhe a excelente classe aplicada de homens, em paralelas; a de meninas, muito graciosa, também em ginástica educativa e rítmica; a de rapazes, bastante certa e prometedora, dirigida por António Lopes da Costa; e de novo a aplicada, em saltos no tapete.

Após breve intervalo, apresentou-se a classe aplicada, em exercícios a mãos livres; a de homens, dirigida por Sérgio Filipe, em ginástica

educativa especial, muito correcta nos seus números e nos saltos; a aplicada, em argolas; a de senhoras, em interessantíssimos exercícios rítmicos, com arcos e maças indianas e a finalizar, novamente a de homens, em saltos de plinto.

Os ginastas deixaram a mais agradável impressão no público que enchia por completo a vasta sala e lhes tributou fartos e merecidos aplausos.

O sr. dr. António Baptista Coelho felicitou no final, efusivamente, João Ilídio Setúbal, a quem se deve a valiosa e utilíssima obra que pelo Náutico vem sendo levada a cabo, prometendo-lhe, bem como o sr. Matias Gomes Sanchez, todo o auxílio possível.

Graças à cedência, pela direcção do Lusitano, do veículo deste clube, o que em parte resolveu as dificuldades com que lutavam, puderam seguir ontem para Lisboa as classes de ginástica desportiva do Clube Náutico, que actuarão na segunda-feira, em sarau que lhes é dedicado, na sede do Lisboa Ginásio Clube. O programa é o seguinte:

1.ª parte — Desfile; ginástica educativa, demonstração pela classe mista dos 6/7 anos, dirigida pelo prof. Paula Brito; exercícios a mãos livres, por ginastas do Clube Náutico do Guadiana; ginástica educativa, meninas, 10/12 anos, classe B, dirigida pelo prof. Paula Brito; saltos no tapete, por ginastas do Clube Náutico do Guadiana.

2.ª parte — Paralelas, exercícios pela classe do Clube Náutico do Guadiana; ginástica educativa, meninas, 13/16 anos, dirigida pelo prof. Reis Pinto; argolas, exercícios pela classe do Clube Náutico do Guadiana; ginástica rítmica, demonstração pela classe de senhoras, dirigida pela prof.ª Ruth Aswin; saltos em mesa alemã, por alunos do prof. Reis Pinto e monitor João Mântua.

Esperamos que os atletas vila-realenses deixem boa impressão em Lisboa e que lhes não falte a presença e o aplauso da colónia algarvia na capital.

ÓCIOS DE UM ESPÍRITO SONOLENTO

A nuca da mulher, que ainda não sofreu o aviltamento da navalha do barbeiro, é o seu calcanhar de Aquiles, sobretudo na zona que se chama cova do ladrão. A que já tomou, porém, contacto com a lâmina de Fíguro, perde a sensibilidade e não reage mais aos nossos beijos.

O que salva a mulher honesta de escorregar na casca de laranja dum levandade é, muitas vezes, apenas, um obstáculo material que ainda não pôde ser transportado.

OS homens velhos não devem voltar-se na rua para olhar as mulheres bonitas sem primeiro deter o passo. Osso de velho é frágil como o da criança e nem sempre se recompõe.

NO século actual, em que a mulher ainda é inútil e já se enfeita para o homem, não seria trabalho fácil reconstituir o templo das vestais.

A filha-família deve ser vigiada por seus pais com o mesmo cuidado que se dispensa ao leite posto ao lume para cozer, a fim de que este não se derrame e aquela não se perca.

MOTOR DIESEL VENDE-SE

De 150 CV, com 6 anos de trabalho, podendo servir para barco ou indústria terrestre. Trata Justina Maria Mata-Mouros — Olhão.

Mesas e cadeiras articuladas



Mod. 51

Para praia, campo, cafés, esplanadas, sociedades de recreio, circos, etc. — Comodidade aliada à elegância e simplicidade — Fabricadas com madeiras secas e de boa qualidade — Acabamento perfeito — Fácil arrumação: os modelos 2 e 51, empilhados a 2 m 50, equivalentes a 50 unidades, ocupam somente a área de 1/2 m.2.



Mod. 2

Manuel da Silva Domingues
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

**D'AQUI,
RIO ARADE...**

Cartas a Manuel

Manuel

Quem havia de me dizer que, depois de longos dias esplendorosos de cor e luz, de uma Primavera senhoril, viriam agora, já quase Maio andado, estes chuvosos e nebulosos dias de Inverno extemporâneo. Mas eles aí estão, incómodos e persistentes.

Manuel, venho hoje falar-te duma confusão que se gerou em matéria de sinalização das ruas da tua pequena cidade, princesa do Rio Arade.

Dissera-te, aqui há pouco mais dum mês, que o machado municipal derrubara algumas árvores de majestoso porte, para, nesse local, ficar mais desafogado um parque de estacionamento que lá existia já.

Não foi correcta a informação, pois que o citado parque desapareceu para alargar uma curva apertada por onde passam, diariamente, muitas dezenas de veículos. E louvável o intuito da nossa Câmara.

Apareceu, há pouco, no passeio calcetado recentemente, uma placa de estacionamento proibido. Pois, meu irmão, quase ninguém quer saber desse sinal e continuam a lá deixar os seus automóveis em flagrante delito de desobediência. Por vezes, um polícia passa por ali e faz cumprir o que determina a placa sinalizadora. Mas, como nem sempre o agente da autoridade está presente, os automóveis, as motocicletas e as motoretas continuam a descaçar impávidas e serenas das suas correrias.

Dizem uns que o sinal não pode ali estar, porquanto o sistema de sinalização não foi aprovado superiormente; clamam outros que Portimão tem sinais a mais e sinais a menos (uns estão onde não devem estar e não existem outros onde fazem falta). Como vês, Manuel, a confusão é real.

Agora pergunto eu: — se o Município sabe que os sinais podem não ser cumpridos antes de aprovados devidamente, por que não acatou, de princípio, essa exigência legal? E que custará aos motoristas cumprir com o que determina a sinalização (ainda que não aprovada)?

Sempre o não entendimento provocou mau estar. Verifica-se uma vez mais e pouco tinha custado, certamente, apresentar os factos devidamente oficializados.

Sentir-me-ei muito mais satisfeito, Manuel, se para a próxima semana te puder dar outras notícias, notícias que sejam para dizer-te que Portimão merece bem o título de princesa à beira-rio adormecida.

Um abraço do
MARIO LEPPA

Trespassa-se em Lagos

A Casa Serra, com vinhos e seus derivados, a qual pela situação privilegiada de que desfruta (junto à paragem das camionetas) com três portas para o Largo Gil Eanes, oferece condições excepcionais para um ótimo restaurante. Tratar com César A. F. Serra — Lagos.

A PESCA DA ALBACORA EM ESPANHA

Boletim do Banco Exterior de Espanha publicou um interessante estudo sobre o bonito ou albacora do qual vamos extrair alguns elementos que há vantagem em serem conhecidos pelos nossos industriais de pesca e conservas.

«Entre todas as espécies — diz-se naquela publicação — de peixes que a indústria conserveira

utiliza como matéria-prima, é esta (albacora) a mais solicitada, como o demonstra o facto de que representa 51 por cento das nossas exportações, em face dos 26 por cento de sardinha, 11 por cento de anchovas em azeite e 12 por cento de outros peixes. No nosso país não se lhe prestou até agora toda a atenção que merece, como já o fizeram o Japão e os Estados Unidos, cujas fábricas do Pacífico colocaram estes países à cabeça da produção de tuniões no Mundo.

«Na mudança de estação, nos fins de Junho, quando nos nossos mares se sente a influência de correntes quentes que favorecem a produção de plâncton, que é o seu alimento preferido, aparece a albacora ao largo das nossas costas na sua genética emigração, procedente dos Açores e da Madeira, para ascender até à Bretanha francesa, ao largo de Finisterra e do Golfo de Biscaya. É então que se inicia a sua captura, embora muitos sejam de opinião de que ela devia começar em Maio, saindo ao seu encontro. Esta campanha prolonga-se até Outubro, altura em que a albacora empreende a retirada para o seu meio hidrologico, época em que os mesmos barcos dão começo à campanha do atum do Sul, com base nas Canárias e Cabo Verde que dão por concluída quase no final de Janeiro.

«Um dos elementos mais exactos para localizar a albacora é o termómetro, pois das numerosas investigações realizadas ao estudar as suas periódicas deslocações se averiguou a sua presença em águas até 50 metros de profundidade e acima dos 14°».

A produção espanhola de albacora no triénio de 1957/59 foi a seguinte, em toneladas métricas: 1957 — 22.830; 1958 — 35.777 e 1959 — 31.364. Crê-se que embora se modernize a frota e se utilizem técnicas mais adequadas, é improvável que as capturas vão além de 40.000 ton. anuais. As 31.364 ton. de albacora capturadas em 1959 representam 71,4 por cento da produção de tuniões de Espanha, incluindo as armações. O valor em lota daquela produção elevou-se a 439.094.900 pesetas, o que corresponde à média de 13,99 pesetas por quilo.

O primeiro porto espanhol nas capturas foi Vigo, com 5.750 toneladas, seguindo-se-lhe por ordem de importância, Bermeo, Gijón, Avilés, Corunha, Zumaya, Santoña, Ondarroa e Viveiro.

Os principais compradores da produção espanhola em 1959 foram: Estados Unidos, 62.859.248 pesetas; Suíça, 55.899.343 e Cuba, 14.651.668. Os preços de exportação, por quilo, foram, para a albacora em azeite, 45,20 e ao natural, 46,96 pesetas.

Os Estados Unidos importaram, em 1958, 16.008 toneladas de atum ao natural ou ensalmourado; 6.433 ton. de albacora também ao natural; 224 ton. de albacora em azeite; 23.942 ton. de albacora congelada e 54.118 ton. de similares, igualmente congelados.

Recentes estatísticas revelam que o norte-americano consome por dia lata e meia de conservas e que o consumo mundial de enlatados ascendeu desde os anos anteriores à última guerra mundial, a 30 por cento.

O consumidor norte-americano está a dar preferência ao atum ao natural ou ensalmourado ao atum em azeite.

O Japão, que pesca em todos os mares do Mundo, é o principal abastecedor dos Estados Unidos. A França ocupa hoje também um lugar saliente na pesca do atum, calculando-se a sua produção em 30.000 ton. A maior parte do atum é capturado ao sul de Cabo Verde.

Quanto a nós que devemos ser dos mais antigos pescadores e fabricantes de atum do Mundo, as coisas correm como todos sabem — cada vez pior. É certo que já temos o Grémio mas isto traduzido em matéria-prima não é coisa nenhuma e a coisa que nós precisamos é a matéria — depois podem entrar os sócios.

OUTRA «SORTE GRANDE»

e muitos prémios de categoria foram distribuídos AOS BALCOES DA

CASA DA SORTE

pela extracção da semana passada

**7.884 — 1.º PRÉMIO
1.200 CONTOS**

30.251	—	20.000\$00
21.625	—	10.150\$00
24.399	—	5.200\$00
11.663	—	5.150\$00
23.345	—	5.150\$00
41.013	—	5.150\$00
47.205	—	5.150\$00
10.321	—	5.000\$00
20.705	—	2.150\$00
28.724	—	2.150\$00
36.033	—	2.150\$00
7.883	—	2.075\$00
7.885	—	2.075\$00
13.319	—	2.000\$00
34.560	—	2.000\$00
56.039	—	2.000\$00

Todos estes bilhetes tiveram sorte porque receberam o CARIMBO da

CASA DA SORTE

LOTARIAS DOS SANTOS POPULARES

Santo António — São João
São Pedro

CADA COLECCAO DE BILHETES PERMITE GANHAR

13.200 CONTOS

APENAS POR

900 ESCUDOS

e inclui ainda um bilhete gratuito da Lotaria do São João para mais uma habilitação de 5.000 contos.

Adquirir desde já a sua coleção

AOS BALCOES DA

CASA DA SORTE

A CASA DOS PRÉMIOS GRANDES

CASA

Vende-se na Rua da Princesa, 85, em Vila Real de Santo António, com chave na mão. Nesta Redacção se informa.

Janela do Mundo

(Conclusão da 1.ª página)

guerra civil, a questão argelina já provocou, segundo as autoridades francesas, cerca de 200.000 mortos. Só no exército francês, pereceram 9.000 homens e ficaram feridos 22.000. Mil europeus morreram em ataques terroristas e o número de vítimas entre os rebeldes argelinos é calculado em 150.000.

Não há dúvida de que esta guerra acabaria por esgotar a França que mantinha o grosso do seu exército aquartelado no território argelino e que tem custado em média dez milhões de novos francos por dia.

De Gaulle, ainda que muito lhe custasse, e após demoras e hesitações que só provocaram mais vítimas, acabou por concordar com as negociações. Estas decorrem morosamente, mas chegarão um dia a seu termo. Então, pergunta-se: qual será o futuro da Argélia? em que situação ficará a França? como se manterão as relações entre os dois territórios? Ainda é cedo para responder a estas interrogações, mas é tempo já de afirmar que esse é o único caminho possível e o Presidente da República Francesa compreendeu-o. A paz surgirá um dia na Argélia...

MATEUS BOAVENTURA

VISITE...

Lucílio Matos Toupa

onde encontrará o mais vasto sorriso de material usado em óptimo estado para qualquer auto (automóvel, camioneta ou camião, etc.). Resolva os seus problemas tornando-se cliente da casa que mais barato vende e nos melhores condições.

Rua do Alvíto, 31-A, 33, 33-A LISBOA, 3

Telefone P. B. X. { 637024
633537

Em Olhão foram inaugurados importantes melhoramentos no Hospital de Nossa Senhora da Conceição

(Conclusão da 1.ª página)

terra e principalmente, pelo plano da assistência necessária, nos casos urgentes, à população local.

Os importantes melhoramentos agora inaugurados, e outros, já existentes no hospital, permitem dar assistência médica e cirúrgica gratuita, a cerca de 30.000 pescadores e seus familiares, de todas as Casas dos Pescadores do Algarve.

Espectáculo a favor das vítimas do terrorismo de Angola — Na Sociedade Filarmónica União Olhanense, realizou-se um espectáculo de variedades, em que colaboraram amadores de Olhão e da Fuzeta, e cuja receita vai ser enviada à Cruz Vermelha Portuguesa, destinando-se às vítimas do terrorismo em Angola. — C.

Não pense muito:

AUSTIN SEVEN COUNTRYMAN

Resolve o seu problema de carga e familiar

Agentes para o Algarve:

ALGARVAUTO, LDA.
FARO PORTIMÃO



EQUIPAMENTOS RAINBIRD

PARA

REGA POR ASPERSÃO

- OS MAIS SIMPLES
- OS MAIS LEVES
- OS MAIS ECONÓMICOS

ORÇAMENTOS GRÁTIS

Viveiros do Falcão CARNIDE-LISBOA

DE TUDO PARA TODOS

A quadra de hoje

Trocado o primeiro olhar entre o homem e a mulher, ninguém pode calcular o que pode acontecer...

Silva Torres

O doce nunca amargou

Trouxas de ovos — Põe-se um quilo de açúcar em ponto de espadana alta. Deixa-se arrefecer um pouco e junta-se-lhe duas dúzias de gemas de ovos batidas até que estejam bem desfeitas.

Vão a ferver. Tem-se uma certa pequena, e deita-se dentro a porção de ovos precisa para que o fundo fique coberto com uma camada muito fina. Lume brando. Estando coalhado, vira-se do outro lado. Com estas placas se fazem as trouxas.

Gambém na cozinha se

pode ser artista

Rins de porco com champagne — Depois de se ter cortado em fatias os rins de porco, deitá-los numa caçarola com manteiga, sal, pimenta. Picar salsa, cebolinhas e uma chalota em fragmentos muito miúdos; vazá-las na caçarola e levá-la a lume muito forte, tendo cuidado em a sacudir frequentemente, a fim de que os rins se não peguem ao fundo.

Ao cabo de um certo tempo de cozedura, acrescentar um pouco de farinha, que se mistura bem com os rins, remexendo com uma colher de pau. Acrescentar um copo de champagne. Virar mais uma vez os rins para que fiquem bem cozidos por ambos os lados. Não deixar ferver. Servir.

O champagne pode ser substituído por um dos nossos espumosos e mesmo por um copo de qualquer bom vinho branco.

Propriedades antibióticas

dos vinhos

Lê-se na Imprensa francesa: «O professor Mesquillier, da Faculdade de Medicina e de Far-

mácia de Bordéus, estabeleceu cientificamente que o vinho, além das qualidades reconstituintes que o recomendam, desde longa data, destrói vários micro-organismos. Os bacilos tíficos, paratíficos, o colibacilo e o stafilococo, particularmente, são muito sensíveis à acção dos vinhos tintos e brancos.

Se se comparar a acção do vinho à dos antibióticos usuais, é a penicilina que mostra mais pontos comuns. Pode-se, pois, falar de uma autêntica acção bactericida do vinho que foi já verificada laboratorialmente.

2,5 c.c. de vinho tinto de Bordéus, diluídos em 97,5 c.c. de água, destruíram, em 15 minutos, 2.000 stafilococos.

O vinho apresenta este interesse higiénico evidente, graças a uma matéria corante, conhecida pelo nome de oenidol, a qual é responsável por esta actividade.

Remédios caseiros

Um limão espremido no café constitui excelente medicamento, contra a enxaqueca.

Quando não se tem nenhum remédio em casa contra queimaduras, pode-se passar um pouco de sabão, óleo, ou ainda um pouco de clara de ovo batida, para diminuir a dor.

A cinza do tabaco deitada quente várias vezes sobre as verugens, fá-las desaparecer.

A tesoura enferrujou? Esfregue-a com um pano molhado em petróleo secando-a bem depois.

Tire o cheiro a alho das mãos lavando-as com sabão e esfregando-as com salsa. Enxágue bem.

Com um papel fino embebido em água apanhará todos os fragmentos de vidros partidos, evitando assim tantos acidentes desagradáveis.

É agora não ria!

O doente da cama 20 saiu a passeio, como indiquei?

Exactamente.

E foi de automóvel, com a família?

Não, doutor. Foi num carro funerário.

Uma vez por outra, da minha aldeia...

(Conclusão da 1.ª página)

Tavira, foi terra próspera e próspera, como atestam ainda agora as suas casas solarengas, as suas numerosas igrejas, as vastas e belas propriedades dos seus arredores, os apelidos das suas famílias principais e até os nomes de filhos ilustres, que se inscrevem nas esquinas das suas ruas, como homenagem das gentes de hoje aos seus antepassados. Mas, nos últimos vin-

te ou trinta anos, a sua prosperidade e importância entraram em franco declínio, mercê de vários factores, entre os quais prevalecem, sem dúvida nenhuma: a falta de uma orientação e de uma actuação eficientes por parte dos responsáveis locais pelos seus destinos; a falta de compreensão dos seus valores, necessidades e interesses, por parte dos governantes municipais, se não também dos distritais e nacionais; a falta de interesse pela terra onde nasceram, da parte de alguns dos seus filhos que longe dela a esqueceram; finalmente a ausência de estímulos fortes e saudáveis que encontrem as suas novas gerações ao entrarem na vida.

Moncarapacho precisa, assim, antes de mais nada, para sustar a sua decadência e reencontrar o verdadeiro caminho dos seus destinos, que os seus filhos tomem consciência das suas responsabilidades ante o presente e o futuro, esquecendo dissenções antigas, pondo de parte egoísmos pessoais, pensando sobretudo no que é património comum, unindo seus esforços dirigidos e dirigidos, gritando todos em unísono — para que se oça em Olhão, sede do concelho, em Faro, sede do distrito, até em Lisboa, sede do Governo — as suas necessidades e as suas possibilidades. Porque a minha aldeia, se tem grandes necessidades, também tem enormes possibilidades; possui, acima de todas, a de contribuir decisivamente para a salvação da economia do seu concelho, até agora baseada apenas nas indústrias piscatória e conserveira, que uma crise talvez sem remédio, está atirando para a ruína. E ali, com efeito, nas terras moncarapachenses, que uma indústria agro-pecuária devidamente fomentada e orientada pode trazer ao concelho de Olhão a prosperidade que perdeu; é ali, principalmente, que uma indústria de turismo olhanense tem condições de vida, porque é ali que se situa esse miradouro formidável, sem igual talvez em toda a Europa, que é o Serro de S. Miguel!...

Uma vez por outra, da minha aldeia aqui salarei. Deus queira que estes meus sermões consigam acordar os adormecidos, estimular os apáticos, convencer os egoístas, unir os desavindos, orientar os desorientados... e abrir os olhos e os ouvidos aos que só são cegos e surdos porque não querem ver nem ouvir!

Frei João de Moncarapacho

FABRICA DE TINTAS EXCELSIOR

TINTAS PARA navios

produtos da **FÁBRICA de TINTAS e VERNIZES EXCELSIOR**

de **J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.**

TRAVESSA DO GIESTAL, 4 • LISBOA